

O QUARTO DE SERVIÇO NA ARQUITETURA MULTIFAMILIAR PARA ELITE RECIFENSE:

O QUE MUDOU APÓS A PEC DAS DOMÉSTICAS?

GABRIELA ARAÚJO DIAS

ORIENTADORA: DAYSE LUCKWÜ

CO-ORIENTADORA: JULIETA LEITE



Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: **Prof.^a Dayse Luckwü**

Co-orientadora: **Prof.^a Julieta Leite**

Recife, 2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Dias, Gabriela Araújo.

O quarto de serviço na Arquitetura multifamiliar para elite recifense: o que mudou após a PEC das domésticas? / Gabriela Araújo Dias. - Recife, 2024.
104 p. : il., tab.

Orientador(a): Dayse Luckwü Martins

Coorientador(a): Julieta Maria de Vasconcelos Leite

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. herança colonial. 2. desigualdade social. 3. quarto de serviço. 4. PEC das Domésticas . 5. habitus. I. Martins, Dayse Luckwü. (Orientação). II. Leite, Julieta Maria de Vasconcelos. (Coorientação). IV. Título.

720 CDD (22.ed.)

RESUMO

Enfrentar a desigualdade social no Brasil é um desafio multifacetado, que exige políticas públicas abrangentes e medidas eficazes para promover a igualdade de oportunidades, a distribuição equitativa de recursos e o acesso universal a serviços essenciais. Essa luta não se limita a questões econômicas, mas abrange aspectos sociais, culturais e políticos, que se entrelaçam na estrutura da sociedade.

O presente Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Pernambuco (UFPE), inclui-se no campo da teoria e apresenta o uso do espaço doméstico, observando heranças da desigualdade de classe do período colonial, presentes até hoje no trato com o quarto de serviço.

A pesquisa, tem como objetivo geral observar se houve mudanças nos projetos de construções do quarto de serviço, a partir da aprovação da PEC das Domésticas, tomando como referência 6 empreendimentos multifamiliares de alto padrão, no Recife. Para isso, foram analisadas as plantas destes projetos de apartamentos, que englobam a espacialidade do cômodo, de acordo com o Código de Obras da cidade, nos anos de 2013 a 2024, período após aprovação da PEC das Domésticas.

Como resultado do estudo, foi observado, à luz do pensamento de Pierre Bourdieu, traços históricos, presentes nas subjetividades e objetividades do *habitus* de projetar e construir o quarto de serviço, frutos do racismo e do preconceito social de classe, ainda presente na área.

Com o trabalho, pretende-se apresentar para a arquitetura, possibilidades, de não só refletir as desigualdades, mas também poder através de seu fazer, construir relações mais igualitárias no uso do espaço.

Palavras-chave: herança colonial; desigualdade social; quarto de serviço; PEC das Domésticas; *habitus*; Recife;

AGRADECIMENTOS

Cursar Arquitetura e Urbanismo surgiu como uma vontade curiosa do ensino médio, quando o meu melhor passatempo era assistir a programas de reforma. Hoje se torna a realização de anos de dedicação e de um sonho profissional. Como muitos dizem, pra continuar aqui tem que ser muito apaixonado mesmo.

Nessa longa jornada, preciso agradecer a todos aqueles que foram aparecendo no meu caminho e aos que sempre estiveram por perto. Pela confiança, incentivo e cuidado, nesses últimos anos de aprendizados, repletos de desafios, crescimento e descobertas, nada disso teria sentido sem o suporte de vocês.

Agradeço à minha família inteira, minhas tias, tios, primas e primos, sendo aqueles sangue do meu sangue, que sempre torcem por mim e estão comigo, ou aqueles que, como minha Madrinha Daniela, pude escolher pelo caminho e sempre dão um jeito de me ajudar. Com essas pessoas pude experienciar minha vida, adquirindo conhecimentos e através desses tantos olhares, que me fazem ser quem sou hoje.

Não posso deixar de mencionar aqui o nome das duas mulheres que dedicaram uma vida inteira para que tudo isso pudesse acontecer. Virces de Araújo Cordeiro e Maria Celeste Dias Pires, vocês são o que há de melhor em mim, com um misto de pura força e doçura são as melhores avós que alguém poderia ter.

Agradeço principalmente a minha mãe Izabel, por ser meu maior exemplo, a meu pai Ricardo, por ser minha maior inspiração, a minha irmã Izabela, por ser a pessoa por quem eu continuo a buscar todos os dias a minha melhor versão e ao meu noivo Lucas Emanuel, por ser meu parceiro em todas as minhas aventuras. Sem o esforço, dedicação e amor de vocês, nada disso seria possível.

À Universidade Federal de Pernambuco, ao curso de Arquitetura e Urbanismo e ao corpo docente por nos proporcionar tantos aprendizados, com muito esforço e dedicação nesse processo de formação.

Em especial, gostaria de agradecer à minha co-orientadora Julieta Leite, professora querida, que entrou nessa comigo e fez com que pudesse ser possível concluir este trabalho. Foram muitas horas de troca e aprendizado, em que ela pôde me auxiliar em todas as minhas inseguranças e incertezas e ser um verdadeiro suporte nesse final de ciclo. Gostaria de agradecer também à minha orientadora, prof. Dayse Luckwü, pela disponibilidade de entrar nessa jornada junto com a gente.

Agradeço a todas as pessoas, mas principalmente as amigadas que pude fazer nessa trajetória compartilhada desde o 1º período, e que com certeza levo para minha vida além do Campus. Não podia deixar de nominar e agradecer ao meu GE 03: Lyvian, Marcela, Nicole e Thayná, que me acolheram quando eu mais precisava nessa vida de universitária e que me fizeram encontrar sentido no meu propósito. Também agradeço a Mariana Moraes e Mariana Ivens, pela nossa amizade verdadeira que construímos ao longo desses anos, com sonhos e risadas compartilhadas no dia a dia.

Às minhas amigadas de uma vida inteira, Eva, Larissa, Luísa e Raul e as que construí na minha trajetória escolar, que sempre se comportaram como meus fãs número 1 e acreditaram mais em mim do que eu mesma.

Por falar em trajetória escolar, agradeço especialmente a Escola Arco-Íris por prezar em seu ensino uma visão ampla, complexa e crítica de mundo. Agradeço também a todos que me ajudaram a realizar este trabalho, com as entrevistas e plantas baixas disponibilizadas, essenciais para esta reflexão.

Muito obrigada por tudo, sem vocês isso não se tornaria realidade.

LISTA DE IMAGENS:

IMAGEM 1 Pesquisa de dados do trabalho doméstico no Brasil.....	9
IMAGEM 2 Jantar no Brasil.....	23
IMAGEM 3 A partir da arquitetura da casa-grande colonial mostra como se desenvolveu a organização social e política brasileira.....	24
IMAGEM 4 Sítio do Padre Inácio, exemplo de casa bandeirista.....	25
IMAGEM 5 Residência urbana típica da classe alta em São Paulo (1896) com a presença do quarto da “criada”.....	26
IMAGEM 6 Residência da “Sra. Viúva Gottschlich”, na Rua Barra Funda 65.....	27
IMAGEM 7 Fachada para a Rua Abílio Soares do primeiro condomínio de apartamentos de São Paulo, conforme a revista <i>Acrópole</i>	29
IMAGEM 8 Edifício Califórnia - Recife, PE.....	31
IMAGEM 9 Planta Baixa do Edifício Sobrado Setúbal.....	34
IMAGENS 10 E 11 Piso garagem no pilotis do Edf. Sítio da Trindade Residência.....	35
IMAGENS 12, 13 E 14 Área de banheiro para funcionários no pilotis do Edf. Sítio da Trindade Residência.....	36
IMAGENS 15, 16, 17 E 18 Área de vestiário com banheiros para funcionários no pilotis do Edf. Sítio da Trindade Residência.....	37
IMAGEM 19 Foto no dia 26 de março de 2013 com aprovação no 2º turno por unanimidade a PEC das domésticas (66/12).....	40
IMAGENS 20, 21 E 22 Fotografias com algumas falas de patroas do projeto “Suitemaster e Quarto de Empregada”.....	45
IMAGEM 23, 24 e 25 Fotografias de suítes de diferentes apartamentos da cidade do Recife do projeto “Suitemaster e Quarto de Empregada”.....	47
IMAGENS 26 A 30 Fotografias de quartos de empregadas de diferentes apartamentos da cidade do Recife do projeto “Suitemaster e Quarto de Empregada”.....	48
IMAGEM 31 Planta Baixa Edifício Mirante do Cais (torre norte).....	66
IMAGEM 32 Planta Baixa Humanizada Edifício Mirante do Cais (torre norte).....	66
IMAGEM 33 Planta Baixa Edifício Jardins da Ilha.....	68
IMAGEM 34 Planta Baixa Humanizada Edifício Jardins da Ilha.....	69
IMAGEM 35 Planta Baixa Edifício Zélia Macedo.....	71
IMAGEM 36 Planta Baixa Humanizada Edifício Zélia Macedo.....	71
IMAGEM 37 Planta Baixa original do Edifício Rio Sena.....	73
IMAGEM 38 Planta Baixa ampliada do Edifício Rio Sena para análise.....	74

IMAGEM 39 Anúncio de apartamento no site da Ademi-PE com informações sobre o empreendimento Edifício Rio Sena.....	74
IMAGEM 40 Planta Baixa Edifício Central Park.....	77
IMAGEM 41 Planta Baixa Humanizada Edifício Central Park.....	77
IMAGEM 42 Planta Baixa Humanizada Edifício Sky Boa Viagem.....	79
IMAGEM 43 Planta Baixa do Edifício Sky Boa Viagem com croqui esquemático representando porcentagem das áreas do apartamento.....	84
IMAGEM 44 Croqui esquemático representando mudanças de planta mencionadas na entrevista.....	88

LISTA DE TABELAS:

TABELA 1 Tabela com as principais informações dos 24 empreendimentos estudados.....	62/63
TABELA 2 Tabela com as principais informações dos 6 empreendimentos estudados.....	81

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. O QUARTO DE SERVIÇO NO BRASIL.....	18
1.1 Estado da Arte.....	18
1.2 A herança histórica dos quartos de serviço no Brasil.....	22
1.3 Marcos legais no reconhecimento do trabalho doméstico.....	38
1.4 Breves ilustrações da arquitetura residencial contemporânea no Recife - a partir de Suíte Master e Quarto de Empregada.....	44
2. O QUARTO DE SERVIÇO NA ARQUITETURA MULTIFAMILIAR RECIFENSE APÓS A PEC DAS DOMÉSTICAS - ANÁLISE DE CASOS.....	53
2.1 Metodologia de desenvolvimento da pesquisa.....	53
2.2 Análise dos casos levantados.....	59
2.3 Análise das plantas baixas dos casos selecionados.....	63
3. ARQUITETURA MULTIFAMILIAR DA ELITE RECIFENSE: O QUE MUDOU APÓS A PEC DAS DOMÉSTICAS? BREVES CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA ANÁLISE DOS CASOS E ENTREVISTAS.....	81
3.1 Síntese dos resultados das análises dos 6 casos selecionados.....	81
3.2 O ponto de vista dos moradores.....	86
3.3 Interpretações dos hábitos de morar na arquitetura multifamiliar da elite recifense à luz do conceito de Habitus de Pierre Bourdieu.....	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
Apêndice A Roteiro das entrevistas:.....	99
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	100

INTRODUÇÃO

A desigualdade social é um tema intrínseco à história e à realidade brasileira. Desde os tempos coloniais, o país é marcado por profundas disparidades econômicas, políticas e sociais, que se refletem em várias dimensões da vida da população até os dias de hoje. Segundo a OIT (2013), Organização Internacional do Trabalho, baseado em dados de 2010, o Brasil tem o maior número de trabalhadoras domésticas do mundo, sendo 17% das trabalhadoras mulheres do país. Nesse contexto, com as desigualdades advindas de variados âmbitos, sejam eles econômico, educacional, racial, de gênero e até regional, a população feminina de baixa renda reforça esse cenário, e tem, como uma das formas de sobrevivência, encarar esta profissão (imagem 1).

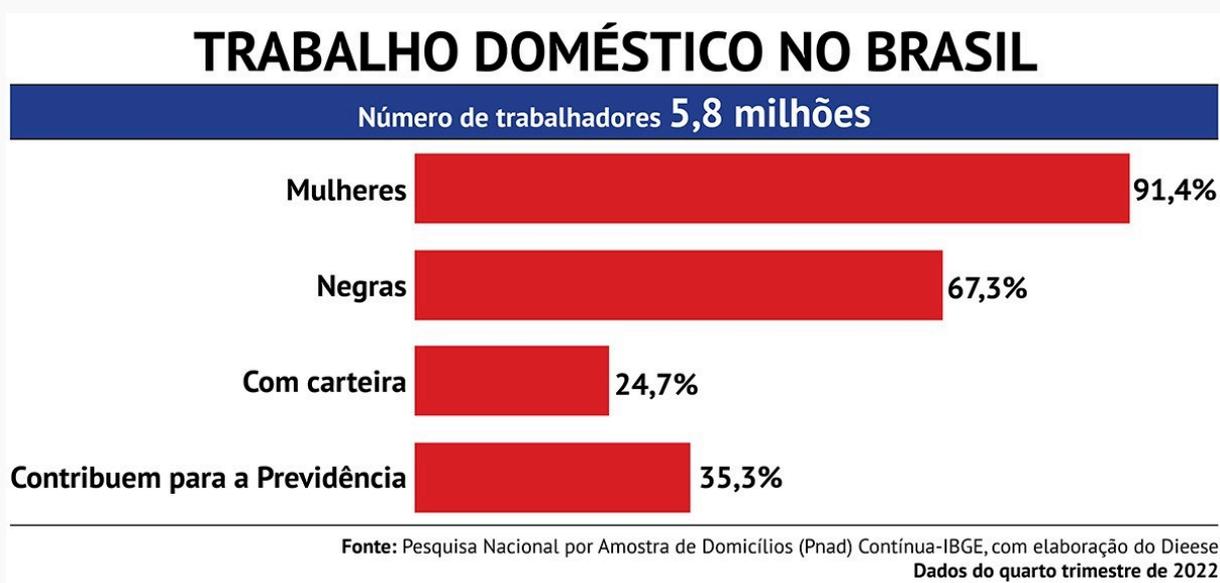


Imagem 1: Pesquisa de dados do trabalho doméstico no Brasil.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua IBGE, com elaboração do Dieese - dados do quarto trimestre de 2022.

Enfrentar a desigualdade social no Brasil é um desafio multifacetado, que exige políticas públicas abrangentes e medidas eficazes, para promover a igualdade de oportunidades, distribuição equitativa de recursos e acesso universal a serviços

essenciais. Essa batalha não se limita apenas a questões econômicas, mas abrange aspectos sociais, culturais e políticos.

Desde a era colonial, o Brasil é moldado por uma estrutura de preconceito e exclusão. Isso acontece nos diversos setores, mas especialmente quando falamos de raça e gênero. Nesse contexto, é possível observar que o preconceito se distribui em diversas camadas, chegando também a arquitetura e urbanismo.

Diante disso, a crítica à questão das trabalhadoras domésticas no Brasil se mostra relevante e recorrentemente, não só no campo político, acadêmico, mas também nas artes. Em cenário nacional, já esteve retratado em temas de novelas e filmes como nas obras "Cheias de Charme" (Globo, 2012) e "Que horas ela volta" (Muyllaert, 2015). Nessas obras se viu refletidas realidades de vida, de mais de 5,8 milhões de trabalhadoras domésticas. Um outro filme que também aborda esse contexto, dessa vez dentro de uma realidade mais próxima desse estudo, é o "Recife Frio" de Kléber Mendonça Filho, que recebeu mais de 50 prêmios no Brasil e no exterior. O mesmo aborda, dentre outros temas, a espacialidade do cômodo chamado de dependência de empregada, suas características e os dilemas da realidade brasileira em torno deste.

Pelos estudos feitos para essa pesquisa, observa-se no Brasil, que a arquitetura vem se voltando praticamente à atender apenas às necessidades das classes mais privilegiadas da sociedade, focando seus olhares exclusivamente às exigências do mercado imobiliário habitacional e suas vantagens financeiras. Dessa forma, considera-se que a arquitetura se afasta de sua essência de ser potencial de resposta a questões que dizem respeito a desigualdade socioeconômica, de gênero e racial, distanciando-se cada vez mais, do papel da profissão na busca pela geração de espaços de qualidade de vida para todas as pessoas. Conforme diz o arquiteto e professor de história da arquitetura, Nestor Goulart Reis Filho:

"A arquitetura não é um simples dado das condições de existência social. Ela é realizada pelos agentes sociais, com alvos socialmente definidos. Esses alvos, por sua vez, não podem ser aceitos apenas como são expressos ao nível da consciência pelos próprios agentes sociais, mas devem ser induzidos das condições concretas de existência social. Quem produz ou utiliza arquitetura vê em seu conjunto e em suas partes significados, que são socialmente definidos." (REIS FILHO, 2000, p. 186).

A problemática escolhida para ser abordada neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), surge então, a partir dos projetos de arquitetura para habitações e sua relação com os modos de organização da sociedade. Tal questão implica em fatores complexos, que passam pela ação do mercado imobiliário, pelas relações trabalhistas, pelo papel da mulher e a organização familiar na sociedade contemporânea.

Dessa forma, adentrando o contexto específico do presente trabalho, foi possível perceber que com o passar dos anos houve mudanças da sociedade, referente a alguns hábitos e costumes herdados do passado. Além disso, permeiam essas mudanças, questões legais, que procuram moldar alguns comportamentos e relações sociais. Isso refletiu em vários âmbitos, sendo um deles os ligados às formas de organização do ambiente construído.

Diante disso, observando as plantas baixas de espaços residenciais, percebemos que o quarto de serviço vem se tornando cada vez mais distante das preocupações das famílias, devido a ausência das trabalhadoras domésticas (diga-se, dia e noite) na residência de trabalho. A partir de 2013, com a Emenda Constitucional 72, advinda da PEC das Domésticas, que garantiu a regularização dos contratos e jornadas de trabalho, para essa classe de trabalhadoras, aprofundou-se essas relações que contribuem com a redução do tempo de permanência da empregada no local de trabalho. Com essa conquista trabalhista das domésticas, muitos dos e das empregadores/as, não conseguiram arcar com os custos para manter essas profissionais, dentro do exigido pela lei. Por isso essa quebra se dá, inicialmente, na classe média, que antes dos anos 2000, era comum

ter apartamentos de 2 quartos, com dependência para empregadas e que agora não se vê mais.

Este estudo se debruça, especificamente, sobre casos de habitação multifamiliar no Recife, dentro de um recorte da classe alta, para adentrar profundamente no contexto de desigualdade social, analisando apartamentos com 4 quartos ou mais, onde o chamado quarto de serviço ainda se mostra presente, mesmo que em progressivo desuso. Procura-se aqui, compreender porque ainda se projeta esse tipo de espaço, como a arquitetura está respondendo a esse momento na atualidade e como ela nos ajuda a compreender questões de ordem sócio-espaciais, visto que, mesmo sem ter a capacidade e o papel de mudar uma sociedade, a arquitetura muitas vezes reflete os valores vigentes na mesma.

Essa ideia de que o espaço da arquitetura reflete determinados valores e práticas sociais, está fundamentada no pensamento de Pierre Bourdieu, que foi recuperado neste trabalho por meio do texto de Gabriel Peters (2018), quando ele fala sobre a primeira teoria do subjetivismo e objetivismo:

[...] “Para Bourdieu, são visões da ação humana e da vida social em que o subjetivo (a subjetividade individual) é dominado pelo objetivo (a sociedade como uma força exterior e independente).

Na medida em que essas práticas não são determinações mecânicas, e sim condutas movidas por interesses e habilidades, o “momento subjetivista” da análise sociológica busca capturar os motores subjetivos das ações cotidianas dos indivíduos imersos no mundo social. Por um lado, tais motores abarcam as vontades e interesses que impulsionam os indivíduos a intervir na sociedade, a envolver-se em algum dos seus “jogos”, a investir seu tempo, seus recursos e suas energias na busca de determinados bens materiais ou ideais: dinheiro, poder político, prestígio científico, sacerdotal, artístico etc.

Através da socialização, diversos traços dessas condições de existência, tais como aqueles associados a uma posição de classe, são duravelmente interiorizados na própria subjetividade dos indivíduos sob a forma de um habitus, ou seja, um conjunto de disposições a agir, pensar e sentir de determinadas maneiras. A socialização não gera uma matéria passiva, mas um indivíduo ativo. Ao mobilizar suas disposições socialmente aprendidas em práticas cotidianas, os agentes individuais deixam de ser somente efeitos de estruturas objetivas, passando a ser também suas causas; ou, mais precisamente, parte da cadeia causal pela qual tais estruturas são

historicamente reproduzidas." [...] (PETERS, Gabriel. Texto fornecido pelo autor por e-mail em 23.05.2018: p. 16)

A inspiração do pensamento de Bourdieu, para esse estudo, levou a pesquisa a considerar as subjetividades que envolvem o cotidiano dos profissionais da arquitetura e seus clientes, na percepção das espacialidades colocadas em plantas baixas. A partir desse entendimento, o presente trabalho elabora um estudo investigativo acerca das plantas de apartamento da elite recifense, observando a presença e disposição do quarto de serviço nesse programa residencial, após a Emenda Constitucional 72, que ficou conhecida como PEC das Domésticas, que está sendo tomada como principal instrumento impulsionador das possíveis mudanças.

O objetivo geral deste trabalho é analisar se houve mudanças significativas nas formas de projetar e utilizar os quartos de serviço, na arquitetura habitacional multifamiliar recifense, entre os anos de 2013 até 2024, após 11 anos da aprovação da PEC das domésticas.

Foi através da análise dos projetos, selecionados para esse estudo, que procuramos observar se houve alterações na disposição do quarto de serviço, antes e depois da legislação, e se essa reformulação das relações trabalhistas impactaram em mudanças espaciais e comportamentais, nos casos dos edifícios multifamiliares selecionados.

O presente TCC se apresenta em 3 capítulos, acrescidos de considerações finais, referências e apêndice. O capítulo 1, contempla um breve levantamento do estado da arte sobre o tema, e uma contextualização histórica da existência espacial dos quartos de serviço, inseridos nos hábitos de morar da sociedade brasileira contemporânea.

O capítulo 2, trata da metodologia empregada neste estudo e aplicada na análise dos quartos de serviço no contexto recifense. Nele são analisadas plantas de

apartamentos disponibilizadas pelo site da ADEMI-PE, no recorte de empreendimentos que estão disponíveis para venda no Recife, sejam eles imóveis prontos para morar ou ainda em construção. A análise das plantas deu-se a partir de duas perspectivas, na primeira mais pragmática, verificou-se as áreas dos apartamentos e dos cômodos em questão, assim como os preços dos imóveis, nomenclatura dos cômodos e os anos de construção dos empreendimentos. Já na segunda, observou-se características mais qualitativas das plantas, em que foram considerados aspectos como localização na fachada, entrada de iluminação, ventilação natural, possíveis caminhos para acessar os cômodos, proximidade com escadas, elevadores de serviço e layouts sugeridos pelas construtoras, nas plantas baixas humanizadas.

A primeira etapa da análise possibilitou a seleção de um conjunto de 24 casos, dentre os quais foram priorizados aqueles, cuja a configuração das dependências apresentava-se de forma bem clara, com a possível estratégia das plantas de apartamentos para a reversibilidade desse cômodo, diante das novas formas/hábitos de morar.

No capítulo 3 apresenta-se uma análise empírica, observando os usos dos casos selecionados, com auxílio de entrevistas. Essa análise buscou identificar se houve ou não alterações das dependências, por exemplo: se ainda são utilizadas pela pessoa que faz o serviço doméstico na residência ou, como se imaginou, são cômodos reformados que atendem às novas demandas contemporâneas, como home office, lavabo, ou ainda cômodos que ficaram inutilizáveis, esquecidos e servindo apenas de depósito.

Reconhecendo que as formas de imaginar e organizar o espaço diz muito das pessoas e suas coletividades, em seus modos de ser, pensar e agir, toma-se também como referência para esse estudo, a reflexão de Hillier, quando afirma que:

[...] cultural e socialmente, o espaço nunca é simplesmente o pano de fundo da existência material. É o aspecto chave de como sociedades e culturas são constituídas no mundo real [...]. O comportamento humano não somente acontece no espaço. Ele tem sua própria forma espacial. [...] [...] É por essa razão que a organização espacial, através das edificações e ambientes construídos, torna-se uma das principais maneiras pelas quais a cultura torna-se real no mundo material, e é por isso que as edificações podem carregar significados sociais na sua forma espacial. (Hillier, 1996, p. 20, tradução).

Este estudo portanto, justifica-se pela especificidade do tema proposto, que aborda uma parcela da população, invisibilizada socialmente e pela relevância da própria arquitetura como campo de trabalho e objeto, a partir do qual se é possível compreender a sociedade, em suas heranças históricas, relações sociais, conectadas por hábitos, costumes e aspectos comportamentais, que marcam os modos de se habitar.

Este trabalho enfatiza como fatores de ordem normativa da vida social, no caso alteração das leis trabalhistas, podem modificar a estrutura espacial das habitações, ao mesmo tempo que reorienta o trabalho da arquitetura nos modos de habitar. A função social de uma habitação é oferecer condições para que determinado grupo/pessoa possa desempenhar suas atividades de acordo com as demandas do seu tempo. Dessa forma, este estudo apresenta a planta arquitetônica como uma representação espacial dos valores e determinantes na organização espacial e social doméstica, no contexto contemporâneo recifense. Mais especificamente, a perspectiva do funcionamento dos apartamentos de classe alta no Recife, levantando a hipótese, do impacto das transformações das relações trabalhistas no programa arquitetônico a partir dos quartos de serviço.

Observou-se nos resultados da pesquisa, dois fatores que somam-se às mudanças trabalhistas postas pela PEC das Domésticas, e que demonstraram ter papel fundamental na redefinição dos quartos de empregada, no contexto da arquitetura residencial multifamiliar recifense. Foram eles: as transformações de constituição da estrutura familiar, cada vez menor nos dias de hoje, o papel das

mulheres na sociedade e na vida doméstica; e a influência cada vez maior do mercado imobiliário na determinação dos programas e modos de morar.

Os resultados da análise indicam a presença persistente do "quarto de serviço" em empreendimentos de alto padrão na cidade do Recife, destacando suas dimensões, localizações e características. Esses aspectos revelam como a arquitetura contemporânea perpetua desigualdades sociais e raciais. Apesar das mudanças legislativas destinadas a melhorar as condições de trabalho das empregadas domésticas, os apartamentos da elite continuam a reproduzir um modelo que mantém esses cômodos em posições desfavoráveis e com acessos limitados. Essa realidade reforça a segregação histórica entre empregadores e trabalhadores. Em suma, o estudo evidencia que a arquitetura de alto padrão no Recife, não acompanhou as transformações sociais e legais necessárias para modificar a relação com o trabalho doméstico, mantendo uma estrutura espacial excludente.

CAPÍTULO 1

O QUARTO DE SERVIÇO NO BRASIL



1. O QUARTO DE SERVIÇO NO BRASIL

Este capítulo busca o entendimento sobre as origens e heranças do quarto de serviço, na arquitetura doméstica no Brasil e especialmente no Recife. Para tanto, apresenta-se um levantamento de textos e pesquisas já realizados sobre o assunto (estado da arte), uma breve contextualização histórica sobre a reprodução deste espaço de trabalho doméstico no país e seus marcos legais.

1.1 Estado da Arte

Essa parte do trabalho tomou como referências importantes estudiosos e estudiosas que abordam a temática em foco, observando os resultados fundamentais de suas investigações, abordagens dominantes e também temas transversais, que se apresentaram e que podem ser alvo de futuras investigações.

O quarto de serviço tem sua origem nas residências das famílias de classe média e alta, no Brasil e em outros países latino-americanos. Ele é resultado da estrutura social e econômica herdada do período colonial e pós-colonial, aparecendo como um cômodo que reflete à hierarquia de classes e o legado da prática da escravidão de que sofreram milhões de africanos e africanas nesse continente .

Na obra, **“Casa-Grande & Senzala” (1933)**, escrita por Gilberto Freyre, é possível acompanhar de forma aprofundada as raízes formadoras da sociedade brasileira, em suas principais influências culturais. Freyre analisa as relações sociais, econômicas e raciais no Brasil colonial, discutindo a formação do que ele chama de identidade nacional. Apesar de defender, equivocadamente, uma suposta democracia racial, Freyre apresenta importantes dados para refletir sobre as nuances da formação do Brasil.

Na obra supracitada, é possível perceber dinâmicas históricas entre *senhor x escravo*, *casa grande x senzala*, que se transformam ao longo do tempo em, *patrões x empregados/as*, *suite master x quarto de serviço*, formando a estrutura

e o Brasil que conhecemos hoje. Aproveitando o olhar mais aguçado de quem estudou, para além das questões sociológicas, abordando diretamente a arquitetura, tomamos como referência para o estudo, a obra de Lemos (1978), que trata sobre a existência da dependência de serviço e sua evolução arquitetônica.

Em seu livro **Cozinhas, etc**, o arquiteto e professor Carlos Lemos (1978) discute as mudanças nos padrões de vida e as inovações tecnológicas de tudo que envolve a cozinha em si. Paralelamente a isso, o autor também faz a análise de outros cômodos e aspectos da casa, quando adentra o quarto de serviço e as áreas de circulação, mostrando como, através desses espaços, pode se revelar muito sobre a organização social e cultural das famílias brasileiras e suas derivações.

Outra importante fonte de estudo utilizada, foram os textos de Ermínia Maricato, professora e urbanista conhecida por suas contribuições críticas, em questões urbanas e sociais no Brasil. Ela aborda em seus textos¹ e palestras de modo geral, as desigualdades sociais refletidas na arquitetura e no planejamento urbano, destacando como o espaço do quarto de serviço, comuns em apartamentos de classe média e alta no Brasil, revela a herança das relações coloniais e patriarcais, que demarcam claramente a separação entre empregados e patrões na estrutura das residências.

¹MARICATO, Ermínia. *O impasse da política urbana no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2011.

MARICATO, Ermínia. *Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARICATO, Ermínia. *A ideologia do planejamento urbano no Brasil*. São Paulo: Nobel, 1979.

MARICATO, Ermínia. *Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência*. São Paulo: Hucitec, 1996.

MARICATO, Ermínia. *Produção capitalista e moradia no Brasil: política habitacional e exclusão social*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982.

MARICATO, Ermínia. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis: Vozes, 2000.

Maricato reflete como essas divisões espaciais nos lares, urbanizam as desigualdades sociais, colocando as trabalhadoras domésticas em espaços pequenos, mal ventilados e, muitas vezes, sem o mesmo nível de conforto oferecido aos demais moradores e moradoras da residência. A separação física dentro das casas reflete as hierarquias sociais enraizadas, perpetuando um padrão de segregação que também se reflete no espaço urbano, onde populações de baixa renda são empurradas para as periferias sem nenhuma estrutura para uma vida digna.

Uma obra importante onde Maricato trata dessas questões de segregação, arquitetura e desigualdade é o livro "**O Impasse da Política Urbana no Brasil**" (2014). Nele a autora vê essas configurações de espaço, como parte de uma estrutura social que legitima e reforça a exclusão e as desigualdades, tanto nas cidades, quanto dentro dos lares.

Esse universo de estudo é recortado para uma análise de casos voltados à cidade do Recife, por ser uma cidade que consegue contar essa história da desigualdade, através da sua arquitetura, desde o período colonial ao moderno. Para aprofundar esse olhar específico sobre a realidade do Recife, foram utilizados os estudos de Teles et al (1988), presente na obra **Dependências de empregada: o espaço da exclusão - estudo de caso no Recife**, que trata dessa inserção do quarto de serviço no espaço familiar. Na citação mais adiante, define-se de forma certa a espacialidade excludente do quarto de serviço e mostra, que a pesquisa realizada no ano de 1988, ainda é absolutamente atual, refletindo o mesmo debate presente nos dias atuais.

[...] É lugar de dormir, e não o lugar de morar, desde que morar implica em uma apropriação psicológica/social do espaço dando-lhe sua marca, reconstruindo-o e reordenando-o por assim dizer. E o quarto da empregada é, de fato, para a empregada, como local temporário de abrigo, como parte das funções de trabalho, e não como moradia, local de viver/reproduzir-se.

Portanto, é lugar diferenciado, privativo e excludente, cujas origens e transformações, em nossa formação social, e especificamente na cidade do Recife, remontam a formas e modos de vida da época colonial. [...] (TELLES L., (coord). (1988, p. 25).

Porém, hoje, é possível analisar que algumas coisas são diferentes, por isso este estudo vem a complementar o que já foi colocado, referente ao que antecede os anos 2000. Devido principalmente a legislação, que vem sempre se atualizando e que contribui cada vez mais, para regulamentar o que antes não era “visto”.

A questão de dormir no trabalho para as empregadas domésticas, por exemplo, é algo que vem se modificando e se tornando cada vez mais raro, tanto por questões de transformação dos hábitos e estruturas das famílias, quanto pela possível influência da PEC das Domésticas, que exige o pagamento de um adicional noturno para tal. Agora, as trabalhadoras podem voltar para suas casas e não mais ter horas de trabalhos não computadas, o que antes era comum.

Outro avanço importante para as mudanças no quarto de serviço, refere-se ao Código de Obras da cidade, que mesmo de forma bem limitada, já apresenta alguns parâmetros referentes exclusivamente a esse cômodo. Antes, na década de 60, o mesmo era subentendido de forma incorporada às dependências de serviço, como um todo.

Por fim, questões mais específicas da estrutura, como a dos elevadores de serviço, que apesar de ainda existirem, agora também possuem leis para regulamentar seu uso, procurando fugir de uma repetição enraizada do subconsciente histórico, que tem na empregada doméstica, a escrava de outrora. Na citação de Lemos vemos claramente essa distinção social.

[...] a maioria esmagadora dos planos prevendo diferenciações de circulação, autoriza-nos a generalizar dizendo que ao contrário dos projetos de outros países, o apartamento brasileiro caracteriza-se pela dupla entrada, pela previsão de dois acessos, o nobre e o de serviço e pela instalação de elevadores separados para cada caso [...] (LEMOS (1978, p. 199)

No entanto, outra ideia que surge nesse trabalho é que as alterações físico-espaciais que concernem a presença, a configuração e o uso (ou não) do quarto de serviço na habitação recifense decorrem também, e sobretudo, de influências do mercado imobiliário e valor de custo/compra dos imóveis. Ainda, a permanência desse cômodo nas plantas de apartamentos da elite recifense parece responder àquilo que observou Bourdieu (1979), quando fala das condições de existência da sociedade "...tais como aqueles associados a uma posição de classe, duravelmente interiorizados na própria subjetividade dos indivíduos sob a forma de um habitus". O quarto de serviço parece integrar portanto, na arquitetura residencial da elite recifense, um indicador das "disposições a agir, pensar e sentir" dessa classe social ainda vinculados, historicamente, aos modos coloniais.

1.2 A herança histórica dos quartos de serviço no Brasil

No Brasil Colônia, como principal modo de habitar, tinham-se os casarões e as fazendas, em função da organização da sociedade, que se construiu a partir da economia da monocultura e do trabalho escravo. Através dessas habitações, revelavam-se as relações sociais que se estabeleciam na época no Brasil, país predominantemente rural e escravocrata, que dependia integralmente, para "funcionar", das pessoas que faziam o trabalho braçal nas fazendas e nos casarões.

Retratado na imagem 2, o arquiteto Lúcio Costa (1951) definiu cirurgicamente o tipo de relação que se tinha, ao dizer que:

[...] a máquina brasileira de morar, ao tempo da colônia e do império, dependia dessa mistura de coisa, de bicho e de gente, que era o escravo. Se os casarões remanescentes do tempo antigo parecem inabitáveis devido ao desconforto, é porque o negro está ausente. Era ele que fazia a casa funcionar: havia negro para tudo – desde negrinhos sempre à mão para recados, até negra velha, babá. O negro era esgoto, era água corrente no quarto, quente e fria; era interruptor de luz e botão de

campainha; o negro tapava goteira e subia vidraça pesada; era lavador automático, abanava que nem ventilador. (Lucio Costa *apud* Lemos, 1978, p. 111).



Imagem 2: Jantar no Brasil.

Fonte: J. B. Debret em Voyage Pittoresque et Historique au Brésil. Disponível em: < <https://www.bahia.ws/gilberto-freyre/> >. Acesso em: 25 jul. 2024.

Por sua vez, as pessoas escravizadas eram abrigadas fora do espaço das residências, no que era chamada e conhecida até hoje como senzalas, vão sem alas, que facilitava a vigília e controle sob aquelas pessoas, reconhecidas como objetos, “coisas”. Dessa forma, entende-se a casa grande e a senzala como representantes do marco inicial da arquitetura doméstica colonial brasileira.

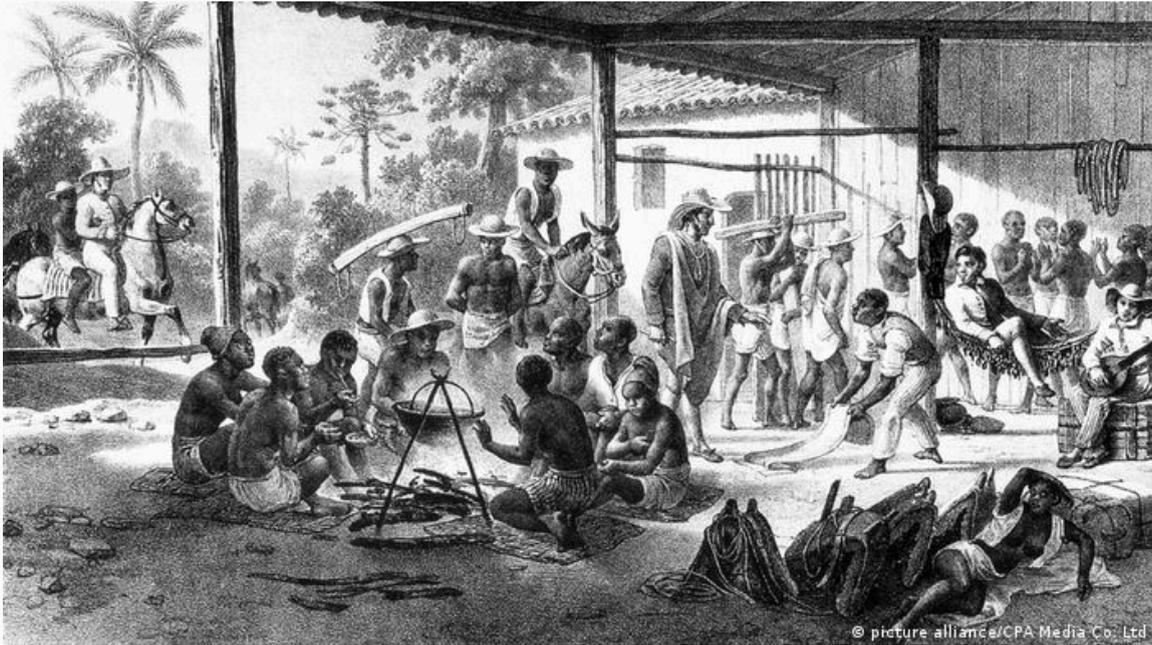


Imagem 3: A partir da arquitetura da casa-grande colonial mostra como se desenvolveu a organização social e política brasileira.

Fonte: DW / Deutsche Welle, Disponível em:

< <https://www.terra.com.br/diversao/casa-grande-senzala-o-livro-que-definiu-a-miscigenacao-do-brasil,f25b68461500ca746f8681c762cda091fmnkwbw.html> >. Acesso em: 25 jul. 2024.

Entre os séculos XVI e XVIII os bandeirantes paulistas, (PETINI; RODRIGUES; BERLATO, 2016) que vinham financiados por fazendeiros e comerciantes, adentravam o interior do Brasil, com o principal objetivo de encontrar riquezas minerais, recuperar escravizados fugidos e fazer dos indígenas escravos. Na região da Bacia do Rio Tietê, as casas que abrigavam os bandeirantes, tinham grandes influências dos mamelucos, miscigenação ibérica e indígena, observada nos seus ornamentos. Essas construções tinham uma planta retangular, com uma sala social central, dormitórios ao redor e poucas aberturas, para manter a segurança da casa. Consequentemente se tornavam mal ventiladas e escuras.

Na imagem 4, podemos ver como exemplo, o Sítio do Padre Inácio, onde é possível identificar na planta da edificação principal, que só estão presentes as áreas sociais e íntimas. As cozinhas eram instaladas em construções anexas à residência, chamadas de tacaniças, e tinham ainda esse caráter segregacionista, se assemelhando às senzalas. Lá se mantinham as trabalhadoras e trabalhadores,

a maior parte do tempo, fora da edificação principal. O dormitório de hóspedes era o único cômodo que fazia parte do conjunto da casa, mas também era isolado, tendo somente acesso externo, corroborando com a disposição da planta da casa principal para preservar ainda mais a área íntima e segurança da residência dessas famílias.

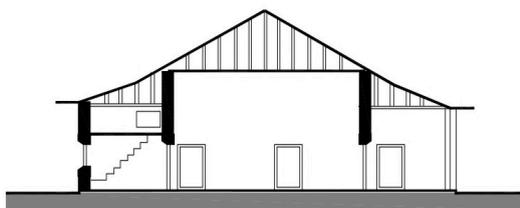
SÍTIO DO PADRE INÁCIO

LEGENDA:

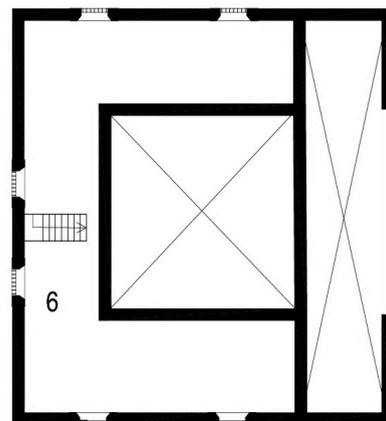
- 1 - ALPENDRE
- 2 - CAPELA
- 3 - QUARTO DE HOSPEDES
- 4 - QUARTO
- 5 - SALA PRAÇA
- 6 - SÓTÃO



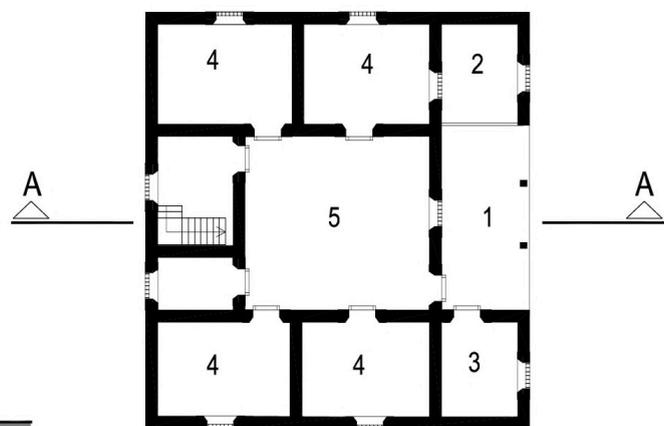
ESCALA GRÁFICA



CORTE A-A



PLANTA SÓTÃO



PLANTA PAV. TÉRREO

Imagem 4: Sítio do Padre Inácio, exemplo de casa bandeirista.

Fonte: CARRANZA, Edite Galote. O quartinho: escovando a história a contrapelo. São Paulo, ano 13, volume 01, número 16, pp. 99.1- 98.10, ago. dez. 2018. Disponível em:

< http://revista5.arquitetonica.com/administrator/index.php?option=com_content&view=article&layout=edit&id=206 >. Acesso em: 25 set. 2024.

Lemos (1979) observa que na virada do século XIX, passa-se a cozinhar dentro das casas, as pessoas escravizadas passam a dividir o mesmo ambiente que os seus

senhores, e com essa proximidade, passam também a ser mais controlados.

“Na roça e nas fazendas, foi se acostumando à cozinha dentro de casa, em puxados bem feitos ou em alas de taipa, pois as casas já não eram mais retangulares. (...) Agora era normal, como sempre fora no litoral, a casa estar agenciada no lado do engenho, no mesmo espaço arquitetônico. Os poucos escravos negros deveriam estar sob o controle direto do senhor já sem muito cabedal ou sem muita arrogância de chefe.” (LEMOS, 1978, 79)

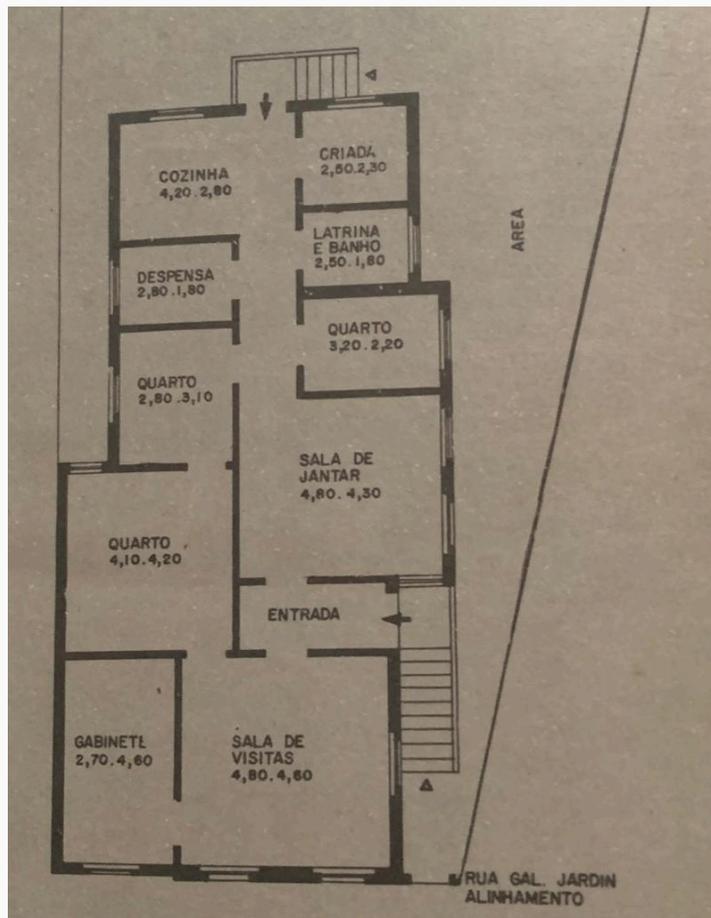


Imagem 5: Residência urbana típica da classe alta em São Paulo (1896) com a presença do quarto da “criada”.

Fonte: A. H. W. L. obras particulares, papéis avulsos, v. 16, 1896, disponível em: Lemos, Cozinhas, etc., p. 141. Fotografia Autoral, 2024.

A partir da segunda metade, ainda deste século, houve uma crise no sistema escravocrata. A mesma teve início em 1830, a partir da proibição do comércio legal das pessoas, até 13 de maio de 1888, com a Lei Nº 3.353, decretada e sancionada em Assembléia Geral, pela princesa Isabel, que declarou extinta a escravidão no Brasil. A partir daí, junto com a exclusão dessa parcela enorme da população, iniciou-se um processo de imigração, com pessoas vindas especialmente da

Europa, para trabalhar nas grandes fazendas localizadas na zona rural. Esses imigrantes começaram a exigir modificações na forma de morar, o que tornou os casarões cada vez mais desconexos, para absorver essa nova realidade (NOVAIS et al., História da vida privada no Brasil, 1998, v. 2, p. 286.).

Em fins do século XIX, finalmente a edificação da senzala veio a ser substituída de fato, pela edícula, geralmente com um quarto, um banheiro e uma saída independente, para a área externa, posicionada na parte posterior do lote urbano. Tratava-se de uma construção à parte do corpo principal da casa, localizada no fundo do lote, por questões de privacidade, e era destinada exclusivamente ao trabalhador ou trabalhadora doméstica. Como pode ser visto na imagem 6, temos uma residência típica que já não apresenta mais, na sua construção principal, o quarto de serviço.

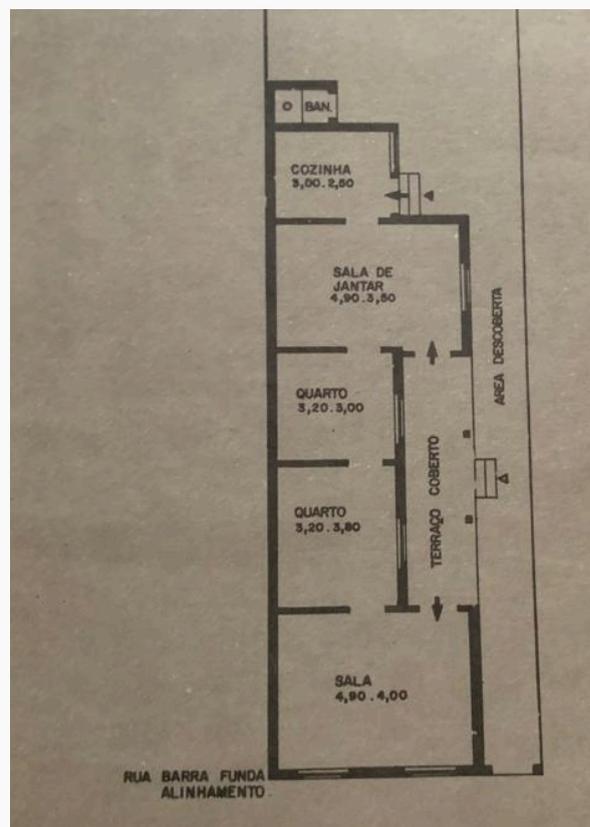


Imagem 6: Residência da "Sra. Viúva Gottschlich", na Rua Barra Funda 65.

Fonte: A. H. W. L. obras particulares, papéis avulsos, v. 6, 1897, disponível em: Lemos, Cozinhas, etc., p. 143. Fotografia Autoral, 2024.

Observa-se que do início do século XX até os anos de 1950, quando surge a edícula, paralelamente aparecem também, a partir da década de 40, os prédios de apartamentos. Os mesmos trazem os primeiros sistemas de abastecimento de água encanada e o início da instalação de tubulações nas cidades, e as áreas molhadas (cozinha, lavanderia e banheiros), conseguem adentrar definitivamente ao interior das residências, seja na sua parte posterior ou em “puxados”.

Após os anos de 1960, as dependências de empregadas são definitivamente anexadas ao corpo principal das residências, quer sejam casas, quer sejam apartamentos. O que era chamado de edícula, é incorporado ao conjunto da residência, passando as dependências de empregadas a fazer parte desse único volume. Algo que foi perpetuado nos edifícios residenciais em altura, a partir da década de 1930.

O edifício de apartamentos, fruto da verticalização, que se deu a partir do adensamento dos grandes centros urbanos, tornou-se um tipo marcante no século XX, popularizado nas grandes cidades brasileiras, a partir da década de 1930.

A existência da dependência de empregada, com as características que se apresentam no Brasil, não é encontrada em países desenvolvidos como os Estados Unidos e países europeus, de forma geral. Como refere LEMOS (1978:75) na Europa, "A unidade residencial da habitação sempre foi planejada com abstração total dos problemas relativos à criadagem doméstica, às circulações de serviço e às várias funções da moradia. Lá raramente as classes abaixo da média, inclusive essa, tiveram o auxílio permanente da criadagem doméstica com a frequência que nossas famílias estão acostumadas".



Imagem 7: Fachada para a Rua Abílio Soares do primeiro condomínio de apartamentos de São Paulo, conforme a revista *Acrópole*.

Fonte: Fotografia Paulo César Garcez Marins, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/anaismp/a/Hddhx4XcN3QSLtgGtN3Mm/#>>. Acesso em: 12 set. 2024.

Os edifícios de apartamentos começam a surgir em áreas centrais das cidades, de forma devagar, rejeitados inicialmente, mas apreciados pela classe média, nos anos de 1950 (VERÍSSIMO & BITTAR, 500 anos da casa no Brasil, 1999, p. 127). As residências se tornaram cada vez mais compactas do que as casas, e mesmo assim, repetiam os espaços e cômodos presentes nas casas tradicionais, acompanhando a mesma setorização burguesa tripartite (social, íntimo e serviços). Nessa lógica, o quarto de serviço, mesmo desvinculado de qualquer quintal, herdou as mesmas características e permaneceu em um ambiente excluído e isolado, com acesso a parte e ainda com pouca comunicação externa, sem preocupação com iluminação e ventilação natural.

Nesse breve panorama apresentado, encontrou-se um resumo dos principais exemplares da tipologia habitacional na história do Brasil, na perspectiva da

implantação dos cômodos voltados aos trabalhadores/as, principalmente, vinculados às atividades domésticas. Essa questão perpassa, evidentemente, relações de classe social na arquitetura brasileira, que mesmo não sendo o foco da nossa análise, é importante levá-las em consideração, pois trata-se de um determinante social.

Com as referências anteriormente observadas, será apresentando em seguida, um preâmbulo acerca da produção arquitetônica multifamiliar recifense, posta pelo mercado imobiliário, para melhor compreender o fenômeno que analisamos na atualidade, o quarto de serviço, após 11 anos da Emenda Constitucional 72, que trata das trabalhadoras domésticas.

Na pesquisa feita para esse estudo, observa-se que a partir da década de 1950, Costa Filho (2005) começa a falar da moradia sob um novo aspecto, refletindo que as habitações deixam de ter apenas a função de local onde as famílias se relacionam e desenvolvem suas atividades, para ter também, um caráter financeiro envolvido. As pessoas começam a investir, nesse período, em imóveis e, com pouco tempo, esse investimento se torna uma área de grande retorno financeiro para as indústrias.

Recife passa a ter edifícios em altura, predominantemente de uso misto, nas áreas centrais da cidade. Alguns exemplos são os edifícios projetados por arquitetos modernistas, como o Inconfidência (1942), no bairro de Santo Antonio, de Carlos Frederico Ferreira; o edifício Califórnia (1953), no bairro de Boa Viagem, de Acácio Gil Borsoi (imagem 8); e o edifício Pirapama (1956), no bairro da Boa Vista, de Delfim Amorim e Lúcio Estelita, que transformaram fortemente a paisagem da cidade.



Imagem 8: Edifício Califórnia - Recife, PE.

Fonte: autor desconhecido. Disponível em:

< <https://www.123i.com.br/condominio-cbe3fdd0f.html> >. Acesso em: 12 set. 2024.

Já na década de 1960, vale ressaltar que tivemos inovações nos modelos e políticas habitacionais com uma grande produção habitacional multifamiliar, semelhante ao Minha Casa Minha Vida, financiado hoje pelo Estado brasileiro. Apesar de ser um marco de enorme importância para o país, e se tratar também do recorte de análise, no que diz respeito à produção da habitação multifamiliar, em altura, aqui não se adentrará nesse modelo, já que é uma discussão que não tem foco neste estudo. Contudo essa discussão pode ser vista com Ermínia Maricato, de forma mais aprofundada em seu livro **“Política Habitacional no Regime Militar - do milagre brasileiro à crise econômica” (1987)**.

Recife é uma cidade que se destacou no cenário brasileiro, na década de 1970, por um período de urbanização muito acelerado, com êxodo rural marcante, e pela busca de melhores oportunidades nos centros urbanos. Apresentou por isso um

aumento expressivo de sua população e uma crescente demanda por moradias. O processo de êxodo rural foi retratado com maestria pelo recifense João Cabral de Melo Neto, desde 1955, em sua obra literária *Morte e Vida Severina*.

Já na década de 1980, o país, de modo geral, enfrentou desafios econômicos e sociais, como a inflação alta e a instabilidade na busca pela redemocratização política. Tais fatores influenciaram no desenvolvimento urbano em Recife, referindo-se principalmente ao que este estudo aborda como recorte de análise, foi constatado uma desaceleração no que diz respeito à produção do mercado imobiliário, em centro urbano e principalmente, voltada para classes média e alta.

Já a partir de 1990, houve uma retomada do crescimento econômico, impactando diretamente, mais uma vez, no desenvolvimento urbano de Recife. O setor imobiliário impulsionou a construção de condomínios residenciais e empreendimentos comerciais espalhados pela cidade.

A partir dos anos 2000, Recife em sua área urbana passa a vivenciar uma nova fase de adensamento, com o crescimento de setores como tecnologia, serviços e da educação superior, que contribuíram para um maior desenvolvimento da cidade, atraindo um número de pessoas em busca de empregos e educação de qualidade. Surgiu, por isso, novos bairros e loteamentos residenciais, intensificando a verticalização das construções, com um aumento expressivo de edifícios de apartamentos.

Segundo pesquisas desenvolvidas no ano de 2012, pela Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário de Pernambuco, 74% dos seus clientes e potenciais clientes, buscavam apartamentos como opção de habitação (MERCÊS, 2009). Isso foi constatado também quando, segundo Garcia (2003, p. 17), no campo familiar, “o individualismo sobrepõe o indivíduo ao grupo, valorizando o projeto pessoal em detrimento da coesão e da convivência”. Trazendo assim uma

maior racionalização e funcionalidade para os espaços internos, vinculados muitas vezes à privacidade.

Durante todo esse período, as mudanças nas políticas públicas, a evolução da legislação urbanística e a influência de fatores econômicos e culturais moldaram a paisagem urbana da cidade do Recife.

A partir deste apanhado histórico, criou-se a necessidade de elaborar um parâmetro da situação que se apresentava, de forma comum nos edifícios da cidade do Recife, antes de discutir as questões trabalhistas, regularização da profissão das domésticas, até chegar aos direitos, que são postos nos dias atuais com a implementação da PEC das Domésticas.

Dessa forma, apesar de não ser algo generalista, mas que corresponde a um modelo, que era empregado em grande escala na cidade do Recife, principalmente antes dos anos 2000, mesmo com uma área reduzida, era comum que os apartamentos com 2 quartos possuísem a dependência de empregada.

Para exemplificar essa situação, temos o Edifício Sobrado Setúbal (imagem 9), localizado na Avenida Fernando Simões Barbosa, número 316, no bairro de Boa Viagem, o imóvel trata-se de um empreendimento que foi registrado em cartório no ano de 1987, com 79m² de área, os apartamentos possuem 2 quartos, um banheiro social, cozinha, sala e área de serviço com banheiro e dependência de empregada.

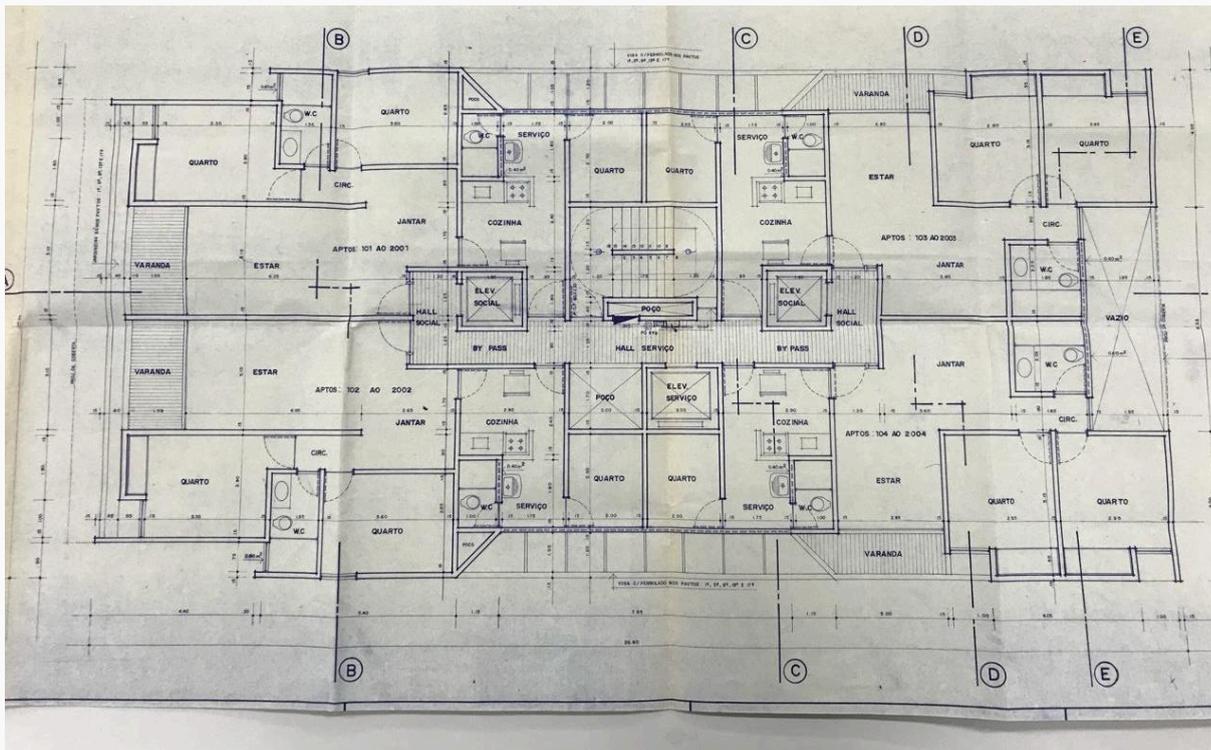


Imagem 9: Planta Baixa do Edifício Sobrado Setúbal.

Fonte: Acervo de morador apartamento 2001 - disponibilizado em 2024.

Essa situação foi mudando de forma gradativa ao longo dos anos. Após os anos 2000, verificou-se que não era mais tão comum, esses apartamentos menores terem em sua configuração de planta a dependência. Tornando-se cada vez mais, uma situação encontrada apenas em edifícios com apartamentos de mais quartos ou com áreas maiores.

Outro exemplo, o edifício Sítio da Trindade Residence, localizado no bairro de Casa Amarela, na Rua Bella Vista, nº 343, Zona Norte do Recife, é um imóvel que foi construído por volta do ano de 2003, o empreendimento possui dois blocos, com apartamentos de 60m² que dispõem de 3 quartos na sua configuração original, sendo 1 deles suíte. Além da varanda, cozinha, banheiro social e área de serviço, os apartamentos já não apresentam mais a dependência de empregadas.

Embora essa mudança na forma de morar e nos espaços projetados acontecer gradativamente, empreendimentos como este, espalhados pela cidade, localizados principalmente em áreas ditas como mais nobres, de classe média e

classe alta, ainda que com tamanhos reduzidos, fazem o uso de artifícios para trazer soluções que consigam segregar o espaço dos funcionários e dos moradores.

Apesar de nas plantas dos apartamentos não constarem o quarto de serviço, no caso, do edifício Sítio da Trindade Residence, eles fizeram uso do próprio pilotis, no pavimento garagem, para ter uma área destinada aos diversos trabalhadores e trabalhadoras, que viessem a trabalhar neste edifício.



Imagens 10 e 11: Piso garagem no pilotis do Edf. Sítio da Trindade Residence.

Fonte: Autoral, 2024.

Como pode ser visto nas imagens 10 e 11, discretamente, perto das garagens dos carros, tem portas que dão acesso a estes banheiros/vestiários. A princípio, uma área de banheiros (imagens 12, 13 e 14) condizente com as necessidades de ser ter um espaço para os funcionários que trabalham nas áreas comuns do prédio, sejam eles porteiros, zeladores, jardineiros, etc.



Imagens 12, 13 e 14: Área de banheiro para funcionários no pilotis do Edf. Sítio da Trindade Residência.

Fonte: Autoral, 2024.

Já para os vestiários (masculino e feminino), tem-se uma área desproporcional, em termos de tamanho, para atender aos funcionários e funcionárias de um empreendimento deste porte. Sendo visível desta forma, a destinação destes ambientes também para as empregadas domésticas dos apartamentos. Com 4 cabines de chuveiro e 3 com vasos sanitários, além de pias e armários (imagens 15, 16, 17 e 18), foram criados com a finalidade de ser um espaço para que esses trabalhadores utilizassem os banheiros e deixassem seus pertences, sem precisar fazer este uso na parte privada de cada residência.



Imagens 15, 16, 17 e 18: Área de vestiário com banheiros para funcionários no pilotis do Edf. Sítio da Trindade Residência.
Fonte: Aural, 2024.

1.3 Marcos legais no reconhecimento do trabalho doméstico

A partir do que foi pesquisado, historicamente na esfera nacional, três marcos na temporalidade, são relevantes para contribuir e transformar em parte, o cenário do trabalho doméstico no Brasil, atribuindo cada vez mais direitos às trabalhadoras. O primeiro data de 11 de dezembro de 1972, quando surge um marco significativo na história do Brasil, com a regularização da profissão das empregadas domésticas.

Antes disso, essas trabalhadoras enfrentavam uma série de desafios para além dos seus afazeres cotidianos, incluindo a ausência de direitos trabalhistas básicos e a falta de reconhecimento formal dessa profissão. A regularização a partir da Lei presidencial n.º 5.859/1972, foi responsável por conceituar e atribuir direitos às trabalhadoras domésticas, o que representou um avanço crucial na luta pelos direitos trabalhistas no país, com o reconhecimento legal de sua profissão, com garantia de uma série de direitos e proteções, anteriormente inexistentes. Entre esses direitos conquistados, estavam presentes os ligados à jornada de trabalho, horas extras, férias remuneradas, 13º salário, carteira de trabalho assinada, entre outros benefícios. Além disso, a regularização também pôde estabelecer alguns padrões mínimos de condições de trabalho, promovendo uma maior dignidade e respeito para com essas trabalhadoras.

O segundo marco acontece em 1988, através da Constituição Federal, que é a lei fundamental que organiza o Estado brasileiro e estabelece os direitos e deveres de cada cidadão. Promulgada em 5 de outubro, em um período de redemocratização do Brasil, após mais de vinte anos de regime civil militar, ela reflete o compromisso com os princípios democráticos, a separação de poderes e o respeito aos direitos individuais e coletivos. Conhecida como a "Constituição Cidadã", ela trouxe princípios fundamentais para reger o Estado brasileiro, como a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do

trabalho e da livre iniciativa, o pluralismo político e a busca do desenvolvimento nacional.

A Constituição, vigente até os dias de hoje, tem como um dos pontos mais marcantes a ênfase nos direitos e garantias individuais, assim como a justiça social, que buscou assegurar direitos fundamentais, como a igualdade perante a lei, a liberdade de expressão, o direito à propriedade, a inviolabilidade do domicílio, e o compromisso do Estado nas políticas públicas sociais nas áreas de saúde, educação, previdência e assistência, visando reduzir as desigualdades no país. Nesse processo de redemocratização, apareceram novos direitos, inclusive aqueles para trabalhadoras e trabalhadores domésticos, como o repouso semanal remunerado.

O terceiro marco, aparece em 2013, em outro momento importante da política nacional, com o governo Lula, quando foi aprovada a Proposta de Emenda Constitucional n.º 478, de 2010, conhecida como PEC das Domésticas. A Emenda passa a exigir o pagamento de hora extra e o registro da assinatura da carteira de trabalho de empregadas e empregados, que trabalhassem 3 dias ou mais na mesma residência. A lei foi aprovada no dia 26 de março de 2013, por unanimidade, no segundo turno. O momento contou com presenças importantes (imagem 19) como Benedita da Silva, na época deputada, que se destacou na luta contra o racismo e pelas políticas de inclusão social no Brasil, tendo sido, antes de iniciar sua carreira política, trabalhadora doméstica. A mesma, também se envolveu em atividades comunitárias e sociais, em favelas do Rio de Janeiro. Hoje Benedita tem uma importante atuação política, e como assistente social, continua conhecida por seu trabalho em defesa das comunidades de baixa renda e pelo seu engajamento em causas sociais. A lei que regulamentou a Emenda Constitucional foi sancionada em 2015, acrescentando ainda o direito a adicional noturno.



Imagem 19: Foto no dia 26 de março de 2013 com aprovação no 2º turno por unanimidade a PEC das domésticas (66/12).

Fonte: Pedro França - Agência Senado. Disponível em:

< <https://www.migalhas.com.br/quentes/175016/pec-das-domesticas-e-aprovada> >.

Acesso em: 10 jul. 2024.

Observando esses marcos legais e as plantas de apartamentos, ao longo das décadas, revelou-se como aspectos sociais, tecnologias, tendências arquitetônicas, legislação e costumes, influenciaram fortemente padrões de ocupação do espaço. A partir disso foi possível refletir criticamente sobre o habitar em apartamentos da população recifense.

[...] Desse modo, o quarto de empregada, percebido como local de reclusão e exclusão, é um espaço denunciador de relações de trabalho que devem ser disciplinadas mas negadas. Nesse sentido, é interessante observar que no Código de Obras do Recife, da década de 60, o quarto de empregada não é referido explicitamente. Apenas são determinadas as menores dimensões que pode ter uma dependência que integre a construção residencial. Isso seria indicador, pode-se supor, de que formalmente a dependência de empregada como tal não é reconhecida. E, pelo contrário, sua existência é omitida, embora contraditoriamente seja admitida como natural e projetada nas construções residenciais. (TELLES L., (coord)., 1988, p. 61 e 62) .

Para aprofundar a perspectiva mais local e entender o cômodo dos quartos de serviço, recorreu-se ao Código de Obras de Recife como um importante instrumento de análise, a lei de nº 16.292/97, que foi regulamentada pelo Decreto

nº 26688/2012 em seu artigo 4, que garante alguns níveis mínimos de habitabilidade e qualidade das edificações e instalações, considerando aspectos de conforto térmico e acústico, segurança, durabilidade e acessibilidade.

Como visto no capítulo 3 da lei - dos compartimentos das edificações, na seção I da classificação, referente aos compartimentos das edificações, no artigo 81, conforme sua destinação, classificam-se em:

- I- de permanência prolongada;
- II- de utilização transitória;
- III- especiais;
- IV- de utilização eventual;

No artigo 82 já é possível identificar os compartimentos que consideram-se de permanência prolongada, abrangendo então os quartos, entre outros, com destinações similares, sendo eles:

- I - dormitórios, quartos e salas em geral;
- II - lojas, escritórios, oficinas e indústrias;
- III - salas de aula, estudo ou aprendizado, e laboratórios didáticos;
- IV - salas de leitura e biblioteca;
- V - enfermarias e ambulatórios;
- VI - refeitórios, inclusive de bares e restaurantes;
- VII - locais de reuniões e salão de festas;
- VIII - locais fechados para prática de esportes ou ginástica.

Já os depósitos, entre outros com destinações similares, como indicado no artigo 83, são considerados como ambientes de utilização transitória.

Nesse contexto, os quartos de serviço podem ser classificados [nos projetos postos à aprovação pela municipalidade], em qualquer uma das duas categorias, já que, como será visto nas análises feitas posteriormente, não existe um consenso

em relação à nomenclatura apresentada pelas construtoras para esses espaços, podendo ser adotado critérios referentes a esses dois tipos de compartimentos.

Conforme o Código de Obras do Recife, instituído pela Lei nº 16.292/1997, no anexo II, após a tabela 1, também existe algumas observações, nas quais são finalmente apresentadas definições específicas para o quarto de serviço, com alguns parâmetros a serem seguidos, sendo eles:

- 30) Para cada grupo de três (3) quartos, será permitido um quarto de serviço, desde que atenda às seguintes condições.
- 30.1 - tenha forma tal, que permita a inscrição de um círculo com 2,00m (dois metros) de diâmetro.
- 30.2 - tenha uma das dimensões não inferior a 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros).

Além do que é posto no Código de Obras, algumas leis contribuem de forma mais ampla para formar um arcabouço jurídico, que orienta e regulamenta questões que envolvem o quarto de serviço, seus acessos e as pessoas que a princípio fazem uso destes. Sendo uma questão recorrente, de nossa herança colonial, o que diz respeito ao acesso de trabalhadores e trabalhadoras aos apartamentos.

"...até hoje não se tolera o único acesso à cozinha através da sala... No fundo, a moderna kitchnette ainda é a cozinha da casa-grande, afastada da sala do patrão. No subconsciente a criada ainda é a escrava de presença desagradável". (LEMOS (1978, p. 160).

Essa questão habitual na vivência de muitos brasileiros e brasileiras, no uso dos elevadores de serviço, fica bem ilustrada na música de Jorge Aragão, de 1992, intitulada "Identidade".

*"Elevador é quase um templo
Exemplo pra minar teu sono
Sai desse compromisso
Não vai no de serviço
Se o social tem dono, não vai
Quem cede a vez não quer vitória
Somos herança da memória
Temos a cor da noite
Filhos de todo açoite*

*Fato real de nossa história
Se preto de alma branca pra você
É o exemplo da dignidade
Não nos ajuda, só nos faz sofrer
Nem resgata nossa identidade...”
(ARAGÃO, 1993, faixa 2)*

Na música acima, o desconforto da elite em compartilhar o elevador com trabalhadores e trabalhadoras domésticas, não impede a resistência dessas pessoas e a não aceitação dos preconceitos, expressas com criatividade nessa obra musical.

A partir do projeto de Lei nº 5/2012 de autoria do Vereador Antônio Luiz Neto, a lei de nº 17.987/2014 foi aprovada pelo poder legislativo, e consiste em vedar qualquer forma de discriminação no acesso aos elevadores de todos os edifícios públicos municipais ou particulares, comerciais, industriais e residências multifamiliares existentes no município do Recife. Apresentando o seguinte texto no seu artigo 1 e 2:

Art. 1º - Fica vedada qualquer forma de discriminação em virtude de raça, sexo, cor, origem, religião, condição social, idade, porte ou presença de deficiência e doença não contagiosa por contato social no acesso aos elevadores de todos os edifícios públicos municipais ou particulares, comerciais, industriais e residenciais multifamiliares existentes no Município do Recife.

Parágrafo Único - Os responsáveis legais pela administração dos edifícios citados no "caput" deste artigo ficam autorizados a regulamentar o acesso a esses imóveis, assim como a circulação dentro deles e o uso de suas áreas de uso comum e abertas ao uso público, através de regras gerais e impessoais não discriminatórias.

Art. 2º - Fica estabelecido que, para maior conforto, segurança e igualdade entre os usuários, o elevador social é o meio normal de transporte de pessoas que utilizam as dependências dos edifícios, independente do estatuto pelo qual o fazem e desde que não estejam deslocando cargas, para as quais podem ser utilizados os elevadores especiais.

Com a lei descrita acima, criou-se a obrigatoriedade de se colocar avisos no interior dos edifícios, para garantir que o assunto se torne de conhecimento público, evitando constrangimentos, fruto dos preconceitos sociais ainda

vigentes, explicitados nas relações com trabalhadoras e trabalhadores domésticos.

1.4 Breves ilustrações da arquitetura residencial contemporânea no Recife - a partir de Suíte Master e Quarto de Empregada

Na pesquisa sobre as formas e práticas de morar dos apartamentos em edifícios multifamiliares, encontrou-se um material bastante pertinente e crucial, como ponto de partida para o presente estudo. Esse material foi a pesquisa visual de fotografia desenvolvida pelo professor e fotógrafo José Afonso Júnior, aprovada em 2018, pelo Fundo de Incentivo à Cultura de Pernambuco (Funcultura PE) e realizada com recursos da Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco, durante os anos de 2019 e 2020. Essa pesquisa visual buscou entender as tensões que existem, no âmbito da arquitetura doméstica, entre o quarto de serviço e a suíte master, enquanto espaços que reverberam conflitos sociais e segregacionistas da sociedade recifense, como retrato também de todo Brasil.

Intitulado de *Suíte Master e Quarto de Empregada* (José Afonso Silva Junior (2019 e 2020) <https://suitemasterquartoempregada.com/>), o projeto faz justamente o paralelo entre esses dois ambientes, através das mais de 60 fotografias. Junto a elas o autor traz também falas das “patroas”, como pode ser observado nas imagens 20, 21 e 22, reafirmando esse conflito existente no cenário recifense, que foram de suma importância para dar o pontapé inicial nesta pesquisa.



Imagens 20, 21 e 22: Fotografias com algumas falas de patroas do projeto “Suitemaster e Quarto de Empregada”.

Fonte: JÚNIOR, Afonso. *Suitemaster e Quarto de Empregada*. [Fotografia]. Disponível em: <<https://suitemasterquartoempregada.com/galeria/>>. Acesso em: 20 ago. 2024.

Além das fotos, no site do projeto podemos encontrar alguns textos que foram produzidos nesta obra e auxiliam para uma melhor compreensão de todo o universo, no qual a presente pesquisa se insere, e o que o autor queria, através das fotografias, passar de forma profunda para os apreciadores da obra.

O texto do curador da pesquisa, escrito por Eduardo Queiroga, também fotógrafo, professor e pesquisador, foi bastante enriquecedor. Corroborando com as falas das patroas, Eduardo consegue escancarar através do seu texto, essa enorme fronteira que existe, dentro de uma mesma casa, entre as trabalhadoras e os moradores/as.

[...] A porta que divide a sala e a cozinha é a fronteira da periferia da casa. Uma linha, nem sempre imaginária, separa dicotomias dentro de uma mesma casa, que é reduto de intimidade para uns e local de trabalho para outros. Casa como abrigo, ambiente seguro e de acolhimento de uns. Lugar da obrigação, do ganha-pão, da submissão de outros. A segregação entre espaços “sociais” e de “serviço”, como elevadores, entradas e corredores, escancaram contradições. O contraste entre o quarto de empregada e a suíte master delinea muito precisamente a divisão de classes e a herança – naturalizada e modernizada – da lógica colonial de exploração. [...]

QUEIROGA, Eduardo. *Suitemaster e Quarto de Empregada*. [Fotografia]. Texto do curador. Disponível em: <https://suitemasterquartoempregada.com/texto-do-curador/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

De forma bastante crítica, Eduardo cria uma narrativa que vai para além do que está posto nas fotos. A contextualização que ele faz, extrapola o que é visto nas imagens e conversa diretamente com nossas vivências, sejam elas vividas dentro das nossas casas ou vista fora delas, mas ainda assim, perto de nós. Segundo ele:

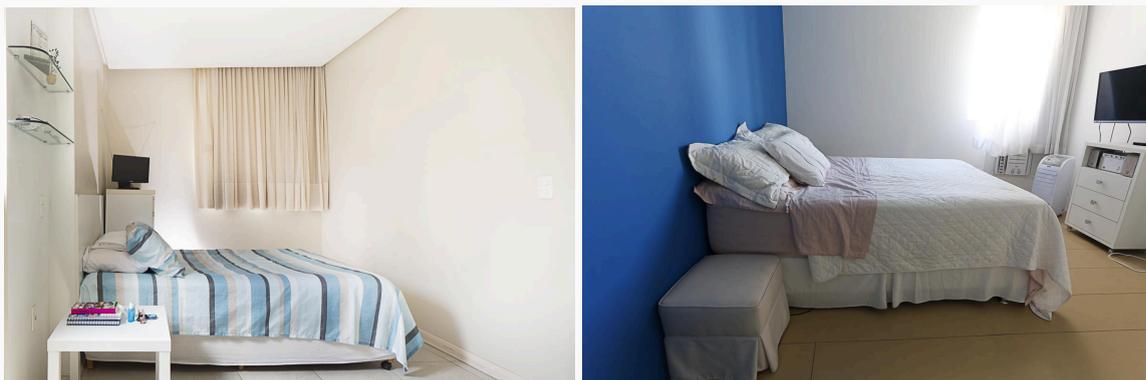
[...] O que se coloca à frente da câmera de Afonso – ou para onde Afonso aponta sua câmera – não é o desconhecido ou inusitado. Não se trata de um trabalho que busca nos ambientes mais inóspitos o seu cenário. Nem nos fenômenos mais inéditos e exclusivos o seu objeto de observação. Muito menos em pessoas incomuns ou que desempenhem atividades raras. Apesar de serem cenas amplamente habitadas por pessoas, elas, as gentes, não aparecem.

O que vemos nas suas fotografias são espaços já visitados, familiares em algum sentido. Todas essas cenas, o espectador já as conhece por aproximação, por semelhança, por já ter estado em ambiente parecido, por já ter visto isso em outra casa. Talvez até na sua própria casa.

Não é o exótico, mas causa espanto que isso seja normalizado – é bizarro e normal ao mesmo tempo. Que tristeza é encontrar no nosso cotidiano marcas, cicatrizes, tatuagens, inscrições de um mundo, de práticas e pensamentos que não poderiam estar, ser, circular sem nosso estranhamento.[...]

QUEIROGA, Eduardo. *Suitemaster e Quarto de Empregada*. [Fotografia]. Texto do curador. Disponível em: <https://suitemasterquartoempregada.com/texto-do-curador/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

Focando nas suítes master o mesmo autor, vê se repetir a mesma configuração, sendo o quarto esse espaço de refúgio, seguro, homogêneo, organizado e íntimo (imagens 23, 24 e 25). Dessa forma, a perspectiva da fotografia nos ajuda não só a fazer perguntas, mas por si só já nos dar várias respostas.

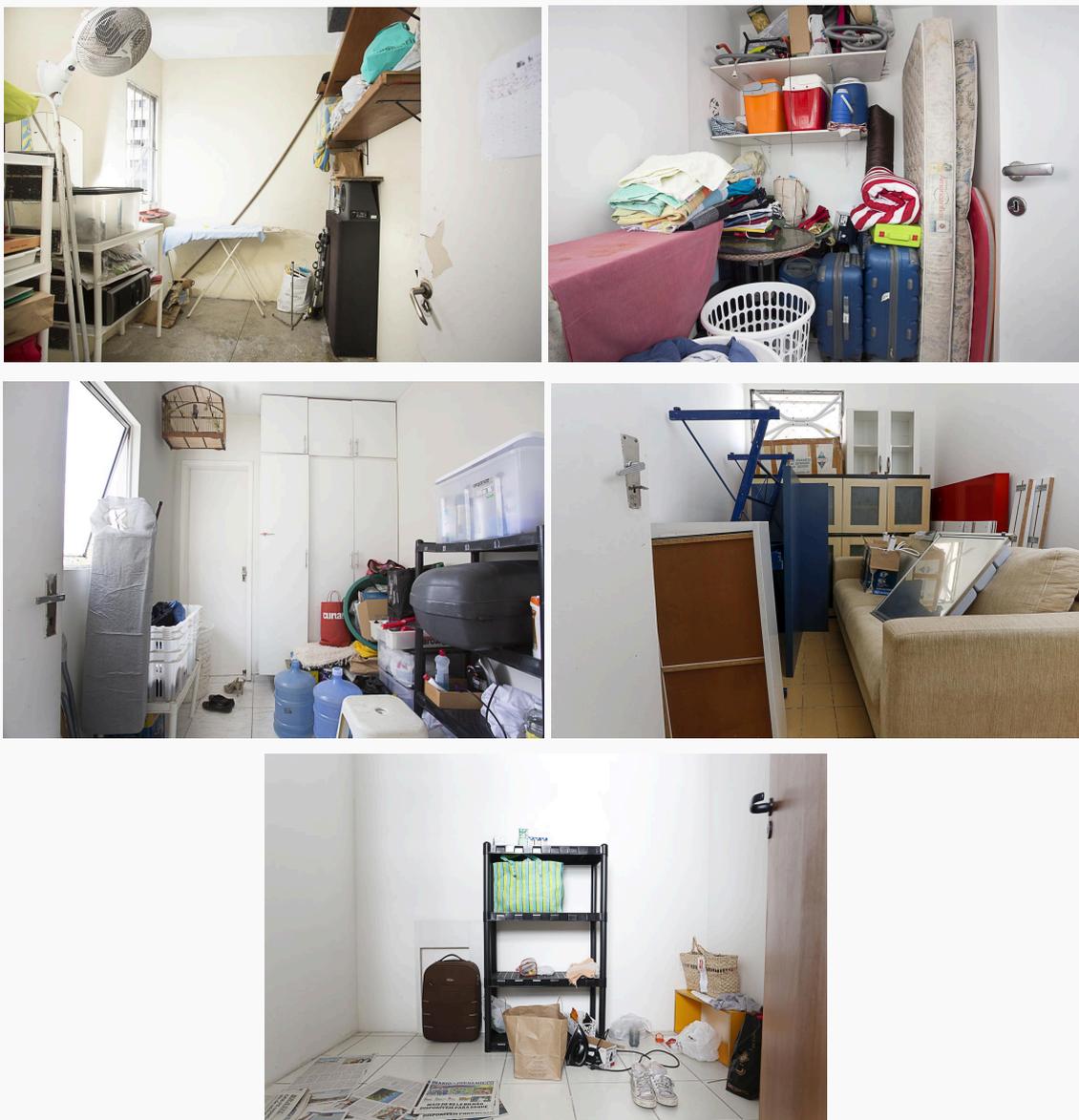


Imagens 23, 24 e 25: Fotografias de suítes de diferentes apartamentos da cidade do Recife do projeto “Suitemaster e Quarto de Empregada”.

Fonte: JÚNIOR, Afonso. *Suitemaster e Quarto de Empregada*. [Fotografia]. Disponível em: <<https://suitemasterquartoempregada.com/galeria/>>. Acesso em: 29 abr. 2024.

[...] De um lado vemos a arrumação e quase esterilização da suíte. Elas seguem um padrão, na disposição dos móveis, no planejamento dos tons, no esticado dos lençóis, paredes lisas, conjuntos de fronhas, cortinas e condicionadores de ar. No outro extremo, a tábua de engomar, as prateleiras, o empilhado dos objetos que parecem não ter espaço no mundo civilizado da área nobre da casa. Nobreza e civilização são termos que carregam em si desiguais relações de força. Na lógica colonial, existem os povos civilizados e os bárbaros, sendo os primeiros mais evoluídos, justos e bondosos. As práticas de dominação muitas vezes são estabelecidas como necessárias, como processos de beneficiamento: a benevolente atitude de levar a civilização aos não civilizados, mesmo que isso só interesse a um dos lados, o da dominação [...]

QUEIROGA, Eduardo. *Suitemaster e Quarto de Empregada*. [Fotografia]. Texto do curador. Disponível em: <https://suitemasterquartoempregada.com/texto-do-curador/>. Acesso em: 20 ago. 2024.



Imagens 26 a 30: Fotografias de quartos de empregadas de diferentes apartamentos da cidade do Recife do projeto “Suitemaster e Quarto de Empregada”.

Fonte: JÚNIOR, Afonso. *Suitemaster e Quarto de Empregada*. [Fotografia]. Disponível em: <<https://suitemasterquartoempregada.com/galeria/>>. Acesso em: 29 abr. 2024.

Em relação aos quartos de empregada, assim corriqueiramente chamados, vemos uma diversidade bem maior (imagens 26 a 30). Com muitos ou poucos elementos, com ou sem janelas, esses cômodos coincidem no completo caos/abandono. Já que muitas vezes, apesar dos apartamentos ainda disponibilizarem o quarto de empregada, como se observa nas fotos, nem todos eles servem, de fato, como quarto de dormir/área de repouso para as trabalhadoras domésticas. A realidade é

que vira um lugar que guarda um mix de tudo, que as pessoas da casa querem esconder.

“[...] Suíte Master Quarto de Empregada aposta em um peso desigual entre o espaço organizado, limpo, asséptico (monótono, aguado) da suíte e o orgânico, caótico, desestruturado, desordenado do quarto de empregada. Aponta para cartografias sedimentadas na nossa estrutura social, repletas de injustiças, mas invisibilizadas pela naturalização cotidiana de nossas práticas.”

QUEIROGA, Eduardo. *Suítemaster e Quarto de Empregada*. [Fotografia]. Texto do curador. Disponível em: <https://suitemasterquartoempregada.com/texto-do-curador/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

A fotografia tem um poder de questionar, abrindo assim possibilidades infinitas de interpretações. Na pesquisa do fotógrafo Afonso, as fotos ultrapassam a função de instrumento meramente documental, e passam a ter a intenção de transpor a dimensão do que foi vivido sobre algo, sobre um espaço. Entre o que é visto de semelhanças e se associa entre imagens, surge o potencial de exploração do tema que coloca questões muito mais amplas de uma sociedade à prova.

“[...] O número de empregadas domésticas que dormem no emprego diminuiu bastante, em parte como resultado de conquistas trabalhistas possibilitadas por governos de um passado recente. Isso se reflete em uma reocupação desses espaços, um novo destino que se repete na maioria das imagens.

É curioso que o destino mais comum dos quartos de empregada tenha sido virar depósitos, ambos, em certa parte, subprodutos da ostentação. Do espaço da empregada para o espaço do excedente consumista, das coisas que transbordam das relações de desigualdade/acúmulo/consumo/economia. A arquitetura, mesmo que repaginada, é rastro da relação de exploração possível apenas em uma situação de desigualdade. É o contraste que comentamos acima [...]”

QUEIROGA, Eduardo. *Suítemaster e Quarto de Empregada*. [Fotografia]. Texto do curador. Disponível em: <https://suitemasterquartoempregada.com/texto-do-curador/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

Entende-se, portanto, que os novos direitos concedidos à profissão de trabalhadores e trabalhadoras domésticas, apresentam um aumento nos custos e nas responsabilidades associadas à contratação. De certa forma, ficou cada vez mais cara a presença de tais prestadores de serviço no cotidiano dos lares

brasileiros, principalmente aqueles que pernoitavam, levando muitos empregadores/as a optarem por outros arranjos, como a contratação de diaristas ou o uso de serviços terceirizados de limpeza.

Por outro lado, a regularização de trabalhadores e trabalhadoras domésticas, significou uma valorização da mão de obra desta categoria e uma maior garantia de seus direitos trabalhistas. Com isso, muitos empregados e empregadas domésticas puderam exigir condições melhores de trabalho e buscar empregadores/as que estivessem dispostos a cumprir integralmente a legislação trabalhista. Além disso, a própria natureza das relações de trabalho, nos lares brasileiros, vêm passando por transformações. Atualmente muitas famílias começaram a buscar soluções alternativas, como a divisão das tarefas domésticas, entre os membros da família e também o auxílio da tecnologia, com uso de aplicativos e plataformas digitais para contratar serviços sob demanda.

Ao longo desses anos, a regularização da profissão das empregadas domésticas não apenas trouxe benefícios importantes para essas trabalhadoras, mas também teve impacto na organização, na dinâmica dos lares brasileiros, na forma como as famílias lidam com as tarefas domésticas e como elas utilizam os ambientes da casa.

A questão que se coloca é se tal regulação trabalhista estaria trazendo uma reconfiguração da arquitetura residencial, considerando o contexto local, historicamente marcado pela presença do empregado/a doméstico/a nos espaços de moradia. E se apesar das leis trabalhistas, as alterações das lógicas espaciais do morar estariam, hoje, associadas a um padrão de oferta e consumo ditado pelo mercado imobiliário e a uma cultura de distinção refletida nos hábitos sociais de morar.

Associadas a essa questão, observou-se também nesse estudo as mudanças sócio-culturais do ponto de vista das rotinas domésticas, evidenciando o papel da

mulher no seio da sociedade (trabalhando fora de casa) e da família (na reestruturação dos papéis), assim como a diminuição do padrão de tamanho das famílias, o que pode estar também atrelada a uma nova perspectiva da presença da mulher na sociedade.

Para entender essas transformações nas rotinas domésticas e no papel da mulher, recorreu-se às ideias de distinção de Pierre Bourdieu, especialmente no que diz respeito às práticas sociais e culturais. O autor argumenta que a distinção está relacionada ao capital cultural e social que as pessoas acumulam ao longo do tempo. Nesse sentido, a participação da mulher no mercado de trabalho e na estrutura familiar, também se insere nesse contexto, no qual mudanças na posição social da mulher, modificam as práticas e representações familiares. Ao assumir novas funções econômicas e de poder decisório, a mulher redefine símbolos de status e de distinção, que anteriormente eram restritos ao tradicional de donas de casa. Essa ideia de como a organização do espaço físico impacta as interações sociais e os padrões de movimento pode ser encontrada nos trabalhos de **Bill Hillier**, especialmente quando investiga, na sua teoria e metodologia relacionada ao contexto de **space syntax**, a relação entre o espaço urbano e o comportamento humano. No livro "**Space is the Machine**" (1996), Hillier afirma em tradução literal: "O espaço não é simplesmente um pano de fundo para o comportamento social, mas parte da maneira como as relações sociais são constituídas. A disposição espacial afeta como as pessoas se movem, interagem e experimentam o ambiente."

CAPÍTULO 2

O QUARTO DE SERVIÇO NA ARQUITETURA
MULTIFAMILIAR RECIFENSE APÓS A PEC
DAS DOMÉSTICAS - ANÁLISE DE CASOS



2. O QUARTO DE SERVIÇO NA ARQUITETURA MULTIFAMILIAR RECIFENSE APÓS A PEC DAS DOMÉSTICAS - ANÁLISE DE CASOS

2.1 Metodologia de desenvolvimento da pesquisa

A presente pesquisa sobre a existência e o uso do quarto de serviço na arquitetura multifamiliar recifense, tem o recorte temporal que considera os 11 anos após a aprovação da Emenda Constitucional 72, conhecida como PEC das Domésticas. Portanto, aqui foram observados empreendimentos de 2013 até os dias atuais (2024). Um dos empreendimentos selecionados como objeto de estudo e que foge a esse recorte temporal, foi o Edf. Rio Sena, situado no bairro de Boa Viagem, já que o mesmo é um projeto do ano de 1997. Entendeu-se como importante trazer esse caso de 1997, além daqueles que foram referenciados no capítulo anterior, como forma de ilustrar um tipo de apartamento que foi sendo largamente oferecido pelo mercado imobiliário na cidade, voltado ao mesmo nicho de mercado dos que são atualmente analisados. Neste caso em particular, o Edifício Rio Sena, da construtora Rio Ave, poderá posteriormente nesta pesquisa ser comparado diretamente com outro objeto de estudo, o Edifício Central Park, situado no bairro da Jaqueira, empreendimento da mesma construtora, projetado 20 anos depois.

Nesse trabalho, num primeiro momento, procurou-se conhecer e definir o universo da pesquisa por meio do levantamento de projetos de edifícios multifamiliares no Recife, no recorte temporal analisado. Em seguida, a partir de alguns casos (edifícios) selecionados, realizou-se entrevistas com os moradores dos mesmos, a fim de observar os usos e significados dos quartos de serviço para os donos e donas dos imóveis.

Identificou-se que os projetos de edificações residenciais multifamiliares no Recife, ficavam disponíveis no Portal da Prefeitura, a partir de seção de projetos

aprovados para consulta pública. No entanto, foi constatado que esse serviço de acesso à informação deixou de estar disponível a partir do ano de 2023. O levantamento dos projetos aqui analisados, deu-se portanto, a partir de outra fonte, o site da ADEMI-PE (Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Pernambuco) que forneceu diferentes tipos de projetos disponíveis para compra/aluguel encontrados na cidade do Recife. Esse levantamento foi realizado durante o período de agosto a novembro de 2023 no site <https://www.ademiimoveis.com.br/>.

Paralelamente a essa busca no site da ADEMI-PE, em alguns casos foi vista a necessidade de se obter mais informações sobre os empreendimentos, principalmente os que seriam posteriormente selecionados como objeto de estudo. Para isso foram feitas visitas nos sites das construtoras correspondentes aos imóveis, em busca de mais informações técnicas. Ainda assim notou-se que as informações disponíveis eram mais visuais e ilustrativas, para cativar os possíveis clientes “leigos”, então entrou-se em contato com os representantes das construtoras através de email e telefones disponibilizados nos sites, para a obtenção dos arquivos com as plantas técnicas cotadas, já que as áreas dos ambientes era uma informação bastante pertinente para as análises. Em alguns casos foi possível conseguir as plantas através de pessoas conhecidas que trabalhavam nas construtoras.

Essa primeira parte do estudo, de levantamento dos programas no site da ADEMI, revelou com mais concretude, que o tema do quarto de serviço está intrinsecamente ligado a questões de classe social, sendo ele mais expressamente presente nos apartamentos com programa de quatro quartos, considerando que um deles, poderia ser cotado, já no site, como quarto de empregada.

Quando a busca se ateve a apartamentos com dois quartos foi possível verificar que, no site da ADEMI-PE, por estarem ofertados empreendimentos mais recentes, não se encontra mais quarto de serviço nesses apartamentos com dimensões menores. Isso deve-se a um atual perfil de família mais “moderna”, que passa pouco tempo em casa e já desenvolveu o hábito de fazer as coisas em sua residência de forma mais independente, muitas vezes, com auxílio da tecnologia. Com isto, foi possível afirmar que a presença dos quartos de serviço é uma característica frequentemente encontrada em apartamentos maiores, mais tradicionais, de classe média e alta.

A partir de então, foi visto que, na busca por apartamentos disponíveis, o primeiro “filtro” determinante seria de “apartamentos com 4 quartos ou mais”. Assim, foram encontrados 28 empreendimentos no site da ADEMI-PE. Destes 28 empreendimentos, 24 tinham informações mais completas sobre o que os imóveis ofertavam, imagens fotorealísticas e plantas humanizadas em sua maioria, apresentando na configuração espacial, o quarto de serviço. Já os outros 4 restantes não tinham informações suficientes para que fosse possível identificar a presença do quarto de serviço ou não, dessa forma ficando de fora do estudo.

Nesses 24 empreendimentos, a partir da análise das plantas baixas dos pavimentos tipo, realizou-se num segundo momento, uma investigação do quarto de serviço a partir dos seguintes critérios:

- 1)** Localização do quarto de serviço em relação à planta baixa do pavimento tipo, como por exemplo, se está perto das escadas e elevadores de serviço;
- 2)** Localização em relação à orientação na planta do apartamento - a fachada e a presença de janela para/com entrada de luz/ventilação;
- 3)** A área útil do quarto de serviço;
- 4)** A nomenclatura dada ao cômodo no projeto;

5) Se a posição do quarto de serviço se mostra como ambiente de uso reversível;

6) Também permeou a análise uma verificação do Código de Obras (Lei de nº 16.292/97, regulamentada pelo decreto nº 26688/2012).

Já no terceiro momento, para critério de seleção dos objetos de estudo, o aspecto que prevaleceu foi a questão da disponibilidade de informações dos empreendimentos, tendo em vista a maior facilidade de acesso à informações, e as plantas técnicas desses, além do que era colocado no site da ADEMI (muitas vezes apenas imagens sem escala). Também foi um critério de inclusão na análise, aqueles, cuja solução em planta para o quarto de serviço apresentaria a possibilidade de em uma reforma, ele ser integrado a outros cômodos ou adquirir novos usos, ou seja, selecionando alguns apartamentos que apresentavam a possibilidade de reversibilidade do cômodo em estudo.

Assim, a pesquisa identificou 6 empreendimentos, que representam o foco do estudo, sendo eles de diferentes construtoras, localizados em bairros com características distintas, tamanhos variáveis e atributos diversos. Foram eles:

- 1) **Edifício Mirante do Cais**; 2021, Moura Dubeux, São José
- 2) **Edifício Jardins da Ilha**; 2022, Moura Dubeux, Ilha do Leite
- 3) **Edifício Zélia Macedo**; 2024, Moura Dubeux, Torre
- 4) **Edifício Rio Sena**; 1997, Rio Ave, Boa Viagem
- 5) **Edifício Central Park**; 2017, Rio Ave, Jaqueira
- 6) **Edifício Sky Boa Viagem**; 2015, Gabriel Bacelar, Boa Viagem

Por fim, feita a seleção dos imóveis de interesse do trabalho, dentro dos critérios definidos, passou-se às entrevistas. A seleção das entrevistas se deu a partir da escolha dos 6 empreendimentos foco desse estudo, que apresentaram com mais facilidade, pela configuração na planta, a reversibilidade do quarto de serviço / quarto de empregada / depósito.

O objetivo das entrevistas foi investigar se esses cômodos ganharam novos usos, após a entrega do imóvel pela construtora. Os critérios seguidos para proceder com essas entrevistas foram modificados, ao longo da pesquisa, já que a amostra ficou reduzida do que se pensou inicialmente. Apesar das dificuldades que se apresentaram, as mesmas ainda se mostraram relevantes e contribuíram para o entendimento e representação dessa teoria, atentando às descobertas que poderiam ser feitas nesse encontro entre diferentes subjetividades, desvendando sentidos ocultos e explicitando relações, ainda pouco visíveis que contribuíram para ampliar o entendimento sobre/do objeto de estudo.

No transcorrer das análises, o Edf. Sky Boa Viagem, que tem a parede do quarto de serviço voltada diretamente para a parte mais social do apartamento (sala de estar e jantar) foi selecionado. Por coincidência, a autora deste trabalho conhecia uma moradora do prédio, o que foi um grande facilitador para que essas entrevistas pudessem acontecer.

O primeiro contato foi feito através de uma conversa, na qual foi dito que o edifício em que essa pessoa morava, era um dos objetos de estudo da pesquisa de trabalho de conclusão de curso. Assim a autora se apresentou como concluinte do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco e que tinha interesse em fazer entrevistas, com os moradores/as, para entender como se davam as relações de espacialidade em seus apartamentos. Vale ressaltar, que nesse primeiro momento não se considerou pertinente, trazer a questão do tema dos quartos de serviço, nem da PEC das Domésticas, para não induzir as falas para esse viés, deixando o diálogo fluir de uma forma mais natural, com perguntas mais abrangentes, para captar a dinâmica desse lares recifenses.

Depois da primeira entrevista realizada, houve a indicação de um segundo morador, que também poderia dar entrevista. Assim, foi possível realizar duas entrevistas de forma remota, através do Google Meet. Essas duas entrevistas

foram concretizadas no período de maio a agosto de 2024. Neste trabalho se utilizou de nomes fictícios, para garantir o anonimato dos entrevistados/as. As entrevistas aconteceram em formato síncrono, por meio de videochamadas com moradores/as do 16º e 27º andares, do Edifício Sky Boa Viagem. Para seu desenvolvimento foi utilizado um roteiro semi estruturado, com perguntas pré-estabelecidas para guiar a entrevista (Apêndice A).

Devido ao fato de cada caso possuir suas particularidades, em situações necessárias, a entrevistadora optou por aprofundar certos temas apresentados. Diante disso, o roteiro foi ordenado em quatro eixos principais para análise:

- a)** História: Neste momento buscou-se entender a relação do morador(a) com o imóvel, em que ano foi adquirido, motivações e experiência.
- b)** Configuração espacial: Esta etapa foi destinada para entendimento de em qual estágio esse apartamento foi adquirido, se o imóvel já estava finalizado, quais as possibilidades que eram dadas pela construtora.
- c)** Dinâmica da casa: Outro aspecto abordado nas entrevistas foi a questão dos moradores/as, quem utiliza esse espaço e quais as relações estabelecidas nele.
- d)** Experiência pessoal: Para conclusão das entrevistas, foi analisada a percepção de cada entrevistado/a acerca de seu contexto, planos e necessidades individuais com o espaço.

Esse conjunto de procedimentos permitiu responder a principal questão deste TCC, que é justamente o que mudou, no quarto de serviço na arquitetura multifamiliar para a elite recifense, após a PEC das Domésticas. Com esses procedimentos se colocaram três outras questões:

1. O Código de Obras assimilou tais mudanças?
2. A cultura arquitetônica (projetos, construtora, arquitetos) assimilou tais mudanças?
3. Os hábitos de morar assimilaram tais mudanças?

As mudanças aqui questionadas, referem-se ao conjunto de elementos impostos pela legislação da PEC, sendo estes associados às horas de descanso ou adicional noturno, por exemplo, e como essa regulamentação teria impacto na forma de projetar os espaços destinados às empregadas domésticas.

2.2 Análise dos casos levantados

Para dar seguimento aos estudos de caso, foram analisadas as plantas baixas dos 24 empreendimentos identificados. Localizados predominantemente em bairros da Zona Norte e Zona Sul do Recife, os 24 empreendimentos encontrados no filtro “de 4 quartos ou mais” pelo site da ADEMI-PE são imóveis disponíveis para venda, variando entre projetos que já estão prontos para morar, ou que ainda estão na fase de conclusão das obras. O site não disponibiliza informação do ano exato desses imóveis, sendo necessário ir em busca desse dado, de forma individual, em suas respectivas construtoras. Com isso, pôde-se dizer que a maior parte deles é dos anos 2000 para frente, sendo recém entregues.

Em relação às construtoras dos 24 empreendimentos, foi possível notar a presença de nomes consolidados no mercado recifense, principalmente no que diz respeito a construções de alto padrão, como Moura Dubeux e Queiroz Galvão. Ao mesmo tempo, também se identificou que existe um leque grande de incorporadoras mais novas, buscando o mesmo padrão para atender a esse nicho de mercado.

Alguns dos empreendimentos apresentados nesse recorte, não forneciam suas plantas baixas (Edf. Glória Tinoco, Edf. Villa Lobos e Edf. Chance 's Village), porém

foi possível identificar a presença do quarto de serviço, através das suas descrições. Todos com mais de 120 metros quadrados, os apartamentos variam seus programas e áreas, porém de forma quase unânime, apresenta divisão entre área social, íntima e de serviço, sendo esta última, segregada até pelas circulações, tendo muitas vezes o acesso dado por elevadores, halls de serviço e/ou escadas.

Com isso, nas primeiras análises das plantas, já se constatou que o cômodo do quarto de serviço, fica localizado em sua maioria nas fachadas norte e oeste, recebendo pouca ventilação e a luz solar mais forte do dia. Isso sem contar com o fato de muitas vezes, não possuírem janelas voltadas para o exterior, que permitam a circulação de vento nesses ambientes.

Ainda como resposta das análises visuais das plantas baixas, pode-se afirmar que alguns apartamentos possuem áreas de serviço com a dependência de empregadas mais generosas, sendo nestes casos, o quarto de serviço com o banheiro acoplado, configurando-se como uma suíte. Supondo assim, melhores condições de servir trabalhadores e trabalhadoras domésticas, com mais privacidade e independência, sendo estes:

- 1) **Edifício Avenida**; Vale do Ave, Boa Viagem
- 2) **Edifício Jardins da Ilha**; Moura Dubeux, Ilha do Leite
- 3) **Edifício Parador Navarra**, Incorporadora Malus, Pina
- 4) **Edifício Camilo Castelo Branco**; Vale do Ave, Boa Viagem
- 5) **Edifício Allure's Village**; Modesto Incorporação e Construção, Boa Viagem

Outra forma escolhida de agrupar os empreendimentos para uma análise mais genérica, foi através da nomenclatura dada ao cômodo no projeto. Esse ponto chamou bastante atenção desde o princípio, pois às vezes essa nomenclatura variava até no que era colocado na planta baixa e na planta baixa humanizada do mesmo imóvel. Alternando entre, depósito, quarto, quarto de serviço ou "DEP.", a

área útil desses cômodos, em média, são de 4 metros quadrados, podendo ter um banheiro acoplado junto a eles, ou localizados ao seu lado com acesso independente.

Outro ponto que foi de bastante relevância para o estudo, diz respeito ainda a posição do cômodo na configuração espacial do apartamento como um todo. Em alguns casos, foi possível identificar o quarto de serviço em uma posição mais privilegiada na planta, deixando de ficar escondido e passando a protagonizar uma localização mais central. Acredita-se que isso se dá pensando justamente na defasagem deste ambiente e nas novas necessidades que surgem nas formas de habitar.

Assim, construtoras como a Gabriel Bacelar passam a usar como artifício a reversibilidade desses cômodos, que com simples reformas, conseguem agregar, em virtude das suas posições, novos usos, como por exemplo, o home office.

Ainda é válido ressaltar que, por muitos empreendimentos serem recentes, as soluções e representações dos quartos de serviço nos projetos de arquitetura multifamiliar recifense, precisam seguir o Código de Obras da cidade. Com isso, muitas vezes, os requisitos não são atendidos para que este cômodo possa ser chamado de quarto e dessa forma recebem a nomenclatura de depósito, ainda que, não sejam concebidos com essa finalidade.

Para a análise e seleção dos objetos de estudo refletidos neste trabalho, fez-se um documento com as informações dadas pelas construtoras e pelo site da ADEMI-PE, principalmente no que diz respeito à visualização em planta desses empreendimentos. Posteriormente a isso, os dados quantitativos foram agrupados em uma tabela (Tabela 1).

24 EMPREENDIMENTOS LEVANTADOS

NOME	CONSTRUTORA	BAIRRO	VALOR DO IMOVÉL	Nº PAV.	Nº DE UNID. POR LÂMINA	ÁREA DO APTO
EDIFÍCIO JAYME FIGUEIREDO	ROMARCO CONSTRUTORA	Boa Viagem	R\$ 1.350.000,00	32	2 UNIDADES	146,94m ²
AURORA CASA FORTE	LMA EMPREENDIMENTOS	Casa Forte	R\$ 1.068.131,27	11	2 UNIDADES	134,93m ²
ZÉLIA MACEDO	MOURA DUBEUX	Torre	R\$ 1.482.040,00	35	2 UNIDADES	123,00m ²
CASA BOA VIAGEM	QUEIROZ GALVÃO	Boa Viagem	R\$ 1.019.134,09	27	3 UNIDADES	TIPO 1:153,61m ² TIPO 2:130,77m ²
TERRAZZA BEIRARIO	EXATA ENGENHARIA	Madalena	R\$ 1.495.000,00	13	2 UNIDADES	127,89m ²
TERRAZZA APIPUCOS	EXATA ENGENHARIA	Apipucos	R\$ 1.579.000,00	7	2 UNIDADES	139,32m ²
SMART CLASS MAGDA SUASSUNA	EDUARDO FEITOSA	Casa Forte	R\$ 1.850.890,71	14	4 UNIDADES	134,22m ²
SKY BOA VIAGEM	GABRIEL BACELAR	Boa Viagem	R\$ 1.752.400,00	30	2 UNIDADES	163,00m ²
MARIA DO CARMO VILAÇA	GABRIEL BACELAR	Boa Viagem	R\$ 1.505.354,85	13	2 UNIDADES	130,00m ²
JARDINS APIPUCOS	GABRIEL BACELAR	Apipucos	R\$ 1.132.320,00	7	2 UNIDADES	140,00m ²
HILSON MACEDO	MOURA DUBEUX	Apipucos	R\$ 1.760.613,34	25	2 UNIDADES	165,80m ²
MIRANTE DO CAIS	MOURA DUBEUX	São José	R\$ 3.681.529,00	37	2 UNIDADES	262,78m ²
MIRANTE DO CAPIBARIBE	MOURA DUBEUX	Pina	R\$ 3.411.664,02	19	1 UNIDADE	268,75m ²
AURORA 17 - SÍTIO DO CALDEIREIRO	LMA EMPREENDIMENTOS	Poço da Panela	R\$ 1.138.909,02	11	2 UNIDADES	147,22m ²
EDIFÍCIO AVENIDA	VALE DO AVE	Boa Viagem	PREÇO SOB CONSULTA	20	1 UNIDADE	342,66m ²
JARDINS DA ILHA	MOURA DUBEUX	Ilha do Leite	R\$ 1.602.343,00	40	3 UNIDADES	135,00m ²
EDIFÍCIO PARADOR NAVARRA	INCORPORADORA MALUS	Pina	R\$ 2.098.200,00	22	2 UNIDADES	152,40m ²

CAMILO CASTELO BRANCO	VALE DO AVE	Boa Viagem	R\$ 2.270.000,00	20	2 UNIDADES	152,00m ²
ALLURE'S VILLAGE	MODESTO INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO	Boa Viagem	R\$ 1.761.574,29	24	2 UNIDADES	135,53m ²
GLÓRIA TINOCO	CONSTRUTORA SANTO ANTÔNIO	Boa Viagem	R\$ 1.530.000,00	24	2 UNIDADES	139,90m ²
EDIFÍCIO VILLA LOBOS	VALE DO AVE	Boa Viagem	R\$ 1.850.000,00	35	2 UNIDADES	162,00m ²
CHANCE'S VILLAGE	MODESTO INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO	Boa Viagem	R\$ 1.372.264,22	28	2 UNIDADES	135,53m ²
EDIFÍCIO RIO SENA	RIO AVE	Boa Viagem	R\$ 1.200.000,00	28	2 UNIDADES	158,00m ²
EDIFÍCIO CENTRAL PARK	RIO AVE	Jaqueira	R\$ 3.700.000,00	16	1 UNIDADE	312,00m ²

Tabela 1: Tabela com as principais informações dos 24 empreendimentos estudados.

Fonte: Aural, 2024.

2.3 Análise das plantas baixas dos casos selecionados

Com as informações adquiridas, organizadas e tratadas para o estudo, foram selecionados dentre os 24 empreendimentos, 6 casos diferentes, com o intuito de representar de forma mais fiel, o cenário atual da cidade do Recife,

2.3.1 Edifício Mirante do Cais

O edifício Mirante do Cais foi um dos escolhidos para a análise, pois apresenta o quarto de serviço como uma suíte, tendo o acesso do banheiro de serviço por dentro do quarto. Como veremos mais adiante, outra coisa que chamou atenção foi que o acesso para essa área de serviço, com o quarto e o banheiro, consegue se dar de forma completamente independente do restante do apartamento. Tendo elevadores e halls exclusivamente para estas áreas.

Vale ressaltar, que existe uma pequena divergência entre a localização do cômodo do quarto e banheiro de serviço, na planta baixa humanizada (imagem 32), disponibilizada no site da construtora e a planta baixa técnica cotada (imagem 31). Apesar do primeiro contato com o empreendimento ter se dado através da planta

baixa humanizada, na qual a posição do quarto e banheiro de serviço se destacou, por terem como possível solução de reforma serem revertidas e agregadas à suíte 4 (Imagem 32), as informações deste estudo foram baseadas na planta baixa técnica.

A edificação é um empreendimento do ano de 2021, da construtora Moura Dubeux, uma das principais construtoras e incorporadoras do Nordeste do Brasil. Fundada em 1983. A empresa tem uma longa trajetória de atuação no mercado imobiliário, especialmente em estados como Pernambuco, Ceará, Bahia, Rio Grande do Norte e Paraíba. Conhecida por seu foco em empreendimentos de médio e alto padrão, incluindo residenciais, comerciais e projetos de hotéis e resorts, possui uma abordagem que combina tradição e modernidade.

Especialmente no Recife, A Moura Dubeux é conhecida por seus condomínios de alto padrão em áreas nobres da cidade, como Boa Viagem, Pina e Casa Forte. Tendo empreendimentos que costumam oferecer uma infraestrutura dita como completa, áreas de lazer sofisticadas e segurança, atraindo um público de classe média alta e alta, especialmente aqueles que se identificam com essa tradicionalidade característica da empresa.

O edifício Mirante do Cais está localizado no bairro de São José, um dos bairros mais antigos do Recife, localizado no centro da cidade, conhecido por sua importância histórica, comercial e cultural. Recentemente, o bairro de São José e o projeto Novo Recife têm recebido investimentos voltados para o desenvolvimento urbano e revitalização desta zona. Com isso, a área do Cais José Estelita, vem sendo bastante explorada, contribuindo para o crescimento econômico da cidade com a criação de espaços e empreendimentos de alto padrão, voltados principalmente para classe alta. Todo esse investimento, contudo, tem sido alvo de críticas e discussões políticas, sobre a ocupação do espaço central da cidade,

que acaba por excluir a maioria da população, até mesmo a parcela, que anteriormente habitavam o lugar.

O empreendimento, composto por duas torres, tem como proposta da construtora trazer inovação em moradia, com quadra de tênis profissional, piscina coberta aquecida, pista de cooper, horta, pomar orgânico, entre outros. Também com um olhar voltado para uma pauta bastante atual, a sustentabilidade, o empreendimento tem teto verde e reutilização de água para irrigação e abastecimento do espelho d'água que o contorna.

Possui dois apartamentos tipo, com áreas de 227m² e 268m². O valor da unidade habitacional, na época do levantamento de informações, em novembro de 2023, no site da ADEMI-PE estava a partir de R\$3.681.529, e seu metro quadrado está valendo, aproximadamente, R\$16.218,18, sendo um dos mais caros da cidade.

As análises feitas a partir da planta baixa fornecida pela própria Moura Dubeux (imagem 31), mostraram que no final da área de serviço, totalmente desconectada com a ala social do apartamento, é possível identificar o quarto de serviço com 5,05m², junto ao banheiro de serviço com 2,82m², ambos sem nenhuma abertura de janela voltada para o exterior e localizados na fachada Norte. Já a maior suíte deste, que engloba área para closet, possui 30,18m² e o seu banheiro tem 4,36m². Sendo assim, a área do quarto de serviço mede aproximadamente 16,73% da área destinada ao quarto principal do apartamento.

Ainda nas análises, um ponto que se observou foi se atendia aos critérios colocados pelo Código de Obras da cidade. O critério de ter forma tal, que permita a inscrição de um círculo com 2,00 metros de diâmetro foi atendido, porém para ser aprovado, o quarto de serviço, também precisaria atender a condição de ter uma de suas medidas não inferior a 2,50 metros. Este cômodo do edifício Mirante do Cais apresenta largura e comprimento iguais a 2,15 metros, dessa forma, não

pode ser chamado de quarto de serviço, para aprovação pela Prefeitura do Recife.

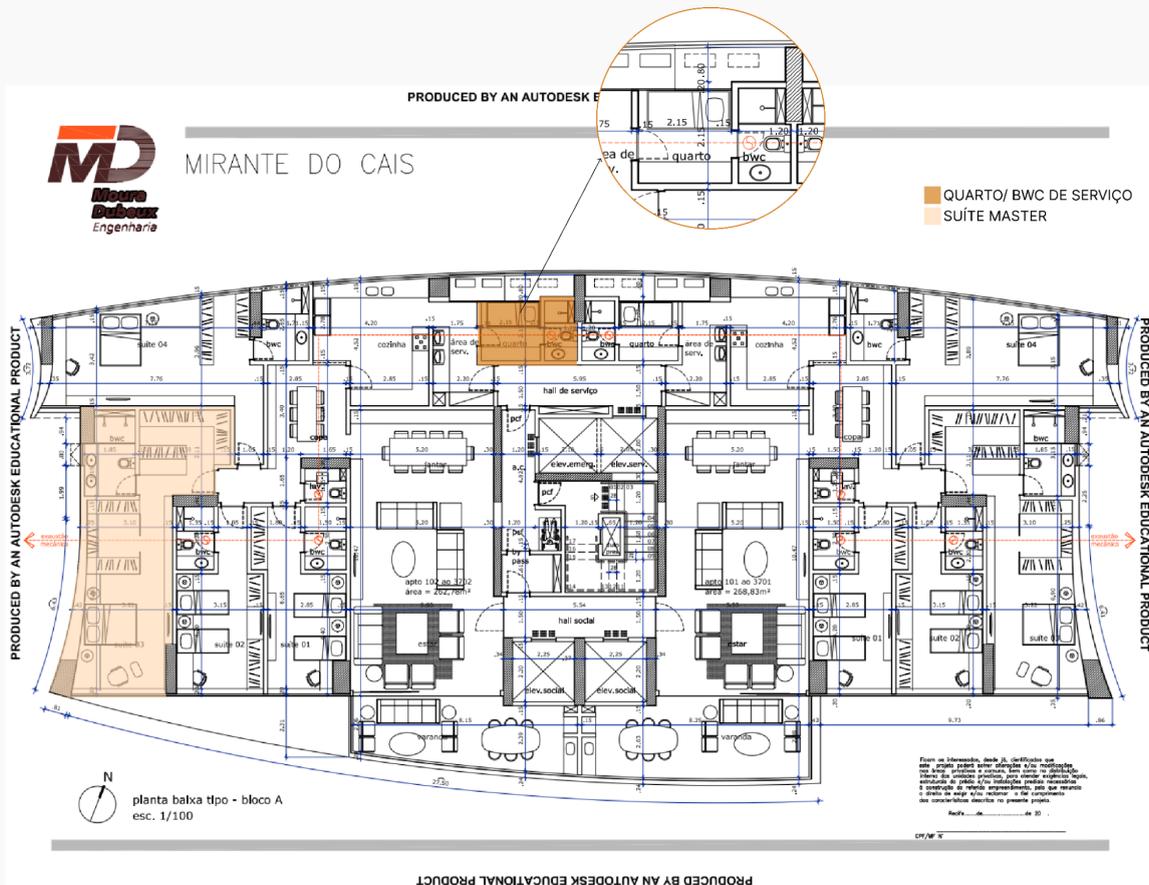


Imagem 31: Planta Baixa Edifício Mirante do Cais (torre norte).

Fonte: Acervo Moura Dubeux - edição autoral, 2024.



Imagem 32: Planta Baixa Humanizada Edifício Mirante do Cais (torre norte).

Fonte: Acervo Moura Dubeux. Disponível em:

< <https://www.mouradubeux.com.br/pernambuco/recife/sao-jose/residenciais-condominio/4-quartos/mirante-do-cais> >. Acesso em: 2023.

2.3.2 Edifício Jardins da Ilha

O edifício Jardins da Ilha, também da Moura Dubeux, é um empreendimento recente, do ano de 2022. Foi um dos escolhidos para a análise, pois destacou-se na sua planta baixa, o cômodo do quarto de serviço por se apresentar como depósito, apesar de se comportar como uma suíte, já que tem um banheiro e na sua planta baixa humanizada, ter cama como sugestão de layout. Isso se dá provavelmente pelo fato de não atender às condições mínimas necessárias para se ter um quarto de serviço, determinadas pelo Código de Obras do Recife.

Como veremos mais adiante, o cômodo em questão fica localizado na fachada Oeste, com acesso pela área de serviço, mas também divide parede com um dos quartos e o banheiro social, podendo ser usado para possível ampliação desses respectivos ambientes.

O edifício, localizado no bairro Ilha do Retiro, conhecido por ser um importante centro comercial, médico e empresarial, abriga diversos hospitais, clínicas e escritórios em seu entorno. Recentemente, a Ilha do Retiro tem passado por melhorias em termos de mobilidade urbana e infraestrutura, principalmente nas proximidades do estádio do Sport Clube do Recife, grande protagonista da região, visando facilitar o seu acesso e melhorar a qualidade de vida dos residentes.

O novo empreendimento possui 40 pavimentos, com 3 unidades por andar e apartamentos de 135m². A venda da unidade habitacional, anunciada no site da ADEMI-PE em agosto de 2023, estava a partir de R\$1.602.343, com seu metro quadrado valendo R\$11.869,20.

Através das análises, feitas a partir da planta baixa fornecida pela Moura Dubeux (imagem 33), conseguiu-se observar, na ala de serviço do apartamento, uma área identificada como depósito de 3,80m², com apenas uma janela voltada para local destinado aos splits, junto a um banheiro de 2,28m². Esses dois ambientes

provavelmente destinados às trabalhadoras domésticas, como consta na planta baixa humanizada (imagem 34), sugerem o espaço para uma cama e armário. Já a suíte do apartamento possui 16,57m² e o seu banheiro 4,06m², sendo o mesmo maior que a área destinada ao depósito/quarto de serviço. A área do depósito corresponde a aproximadamente 22,93% da área destinada ao quarto principal do apartamento.

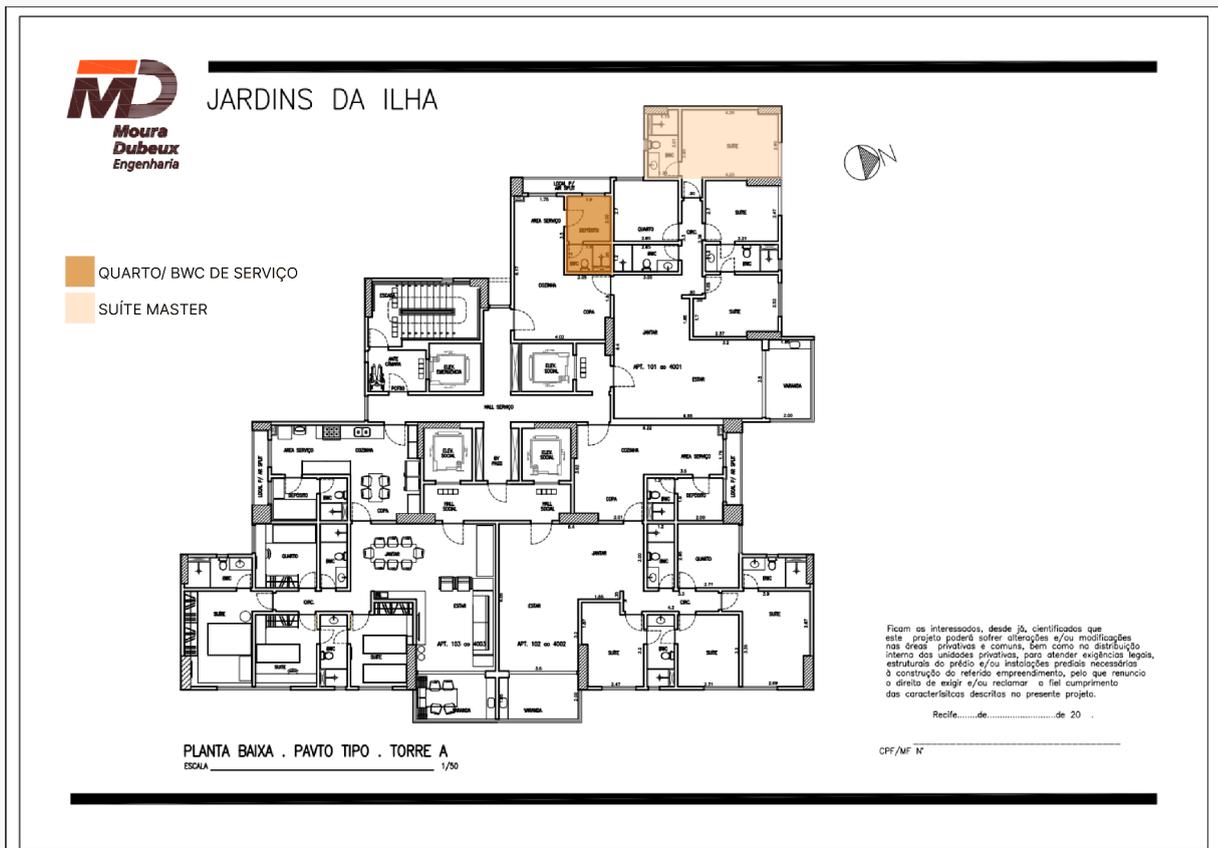


Imagem 33: Planta Baixa Edifício Jardins da Ilha.
Fonte: Acervo Moura Dubeux - edição autoral, 2024.

O edifício Zélia Macedo, fica localizado no bairro da Torre, historicamente conhecido por ser um bairro de classe média e classe média alta, que abriga tanto residências tradicionais quanto novos empreendimentos imobiliários. Por ter uma grande área residencial, o desenvolvimento imobiliário no bairro, como a construção de novos prédios e condomínios, tem atraído uma população com maior poder aquisitivo. A gestão do espaço público e a preservação do patrimônio histórico edificado, têm sido aspectos importantes para o desenvolvimento sustentável da área.

Com isso o imóvel em questão, que já está pronto para morar, possui em seu terreno um casarão do século XIX, que segundo a construtora será aberto ao público, sendo um futuro centro comercial. Sua área de lazer é completa e equipada, composta por itens como piscina, brinquedoteca e fitness. O empreendimento possui 35 pavimentos, com 2 unidades por andar e apartamentos com 123m², e está à venda por um valor a partir de R\$1.482.040, ficando seu metro quadrado avaliado em R\$12.049,10.

Através das análises feitas a partir da planta baixa, fornecida pela própria Moura Dubeux (imagem 35), foi possível observar na ala de serviço do apartamento, uma área identificada como "DEP." de 2,95m², com apenas uma janela voltada para local destinado aos ar-condicionados, em orientação Norte, junto a um banheiro com 2,16m². Esses dois ambientes provavelmente destinados às trabalhadoras domésticas, como consta na planta baixa humanizada (imagem 36), possuem espaço, mesmo que apertado, para uma cama e armário. Esses ambientes são acessados diretamente pela entrada de serviço do apartamento, a partir do hall de serviço do prédio. Em contraponto, a suíte master desse mesmo empreendimento, que engloba área para closet, possui 11,75m² e o seu banheiro com 3,57m². Sendo assim, a área de DEP. tem aproximadamente 25,11% da área destinada ao quarto principal do apartamento.

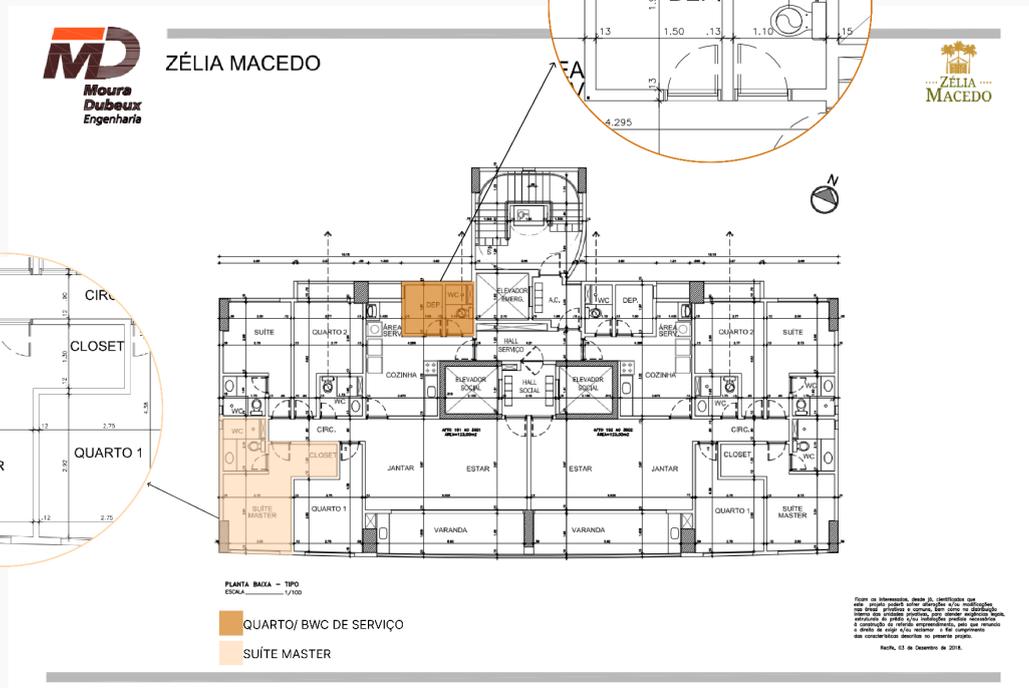


Imagem 35: Planta Baixa Edifício Zélia Macedo.
Fonte: Acervo Moura Dubeux - edição autoral, 2024.

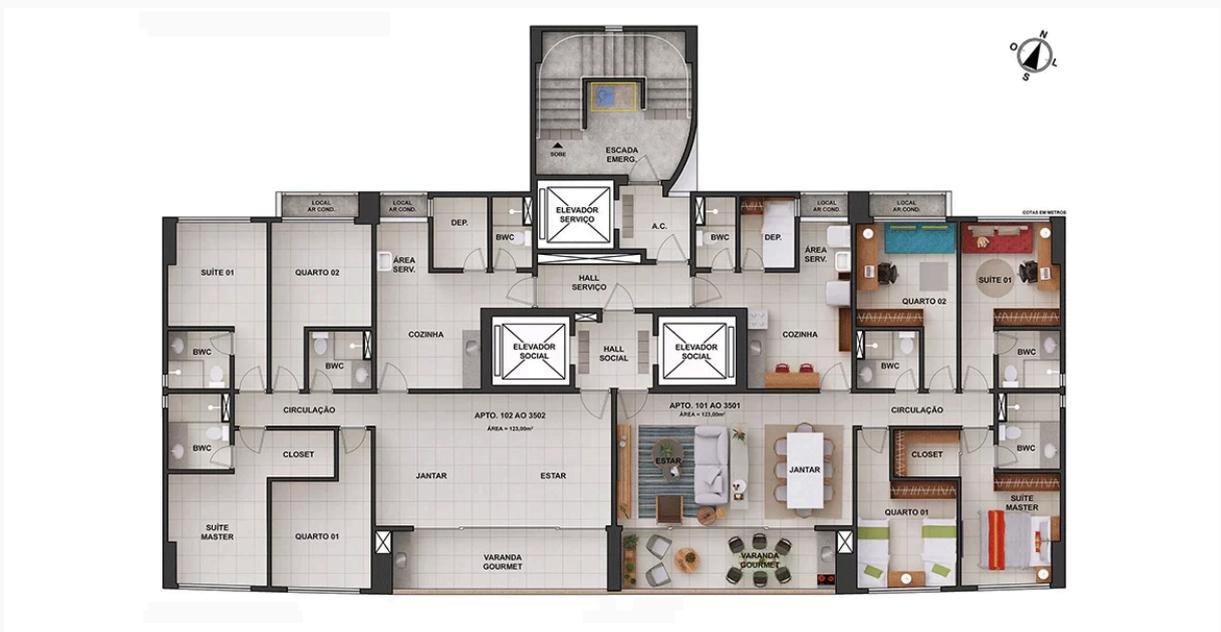


Imagem 36: Planta Baixa Humanizada Edifício Zélia Macedo.
Fonte: Acervo Moura Dubeux. Disponível em:

< <https://www.mouradubeux.com.br/pernambuco/recife/torre/residenciais-condominio/4-quartos/zelia-macedo> >. Acesso em: 2023.

2.3.4 Edifício Rio Sena

O edifício Rio Sena, foi escolhido para análise como parâmetro de como esse tipo habitacional era projetado antes da PEC das Domésticas. Entregue no ano de 1971, pela construtora Rio Ave, o projeto do arquiteto Everaldo de Aquino, apresenta em sua configuração o quarto e banheiro de serviço, localizados após a área de serviço, com janelas voltadas para o exterior.

A Rio Ave é uma empresa de construção civil de alto padrão, criada por Alberto Ferreira da Costa, que veio de Portugal para o Recife, por volta de 1950 e reconheceu rapidamente, o potencial do bairro de Boa Viagem, que na época era apenas uma colônia de pescadores e destino das famílias do interior do estado para veraneio. Em 1971, teve seu primeiro empreendimento na região, o Edifício Luzitânia, em uma paisagem predominantemente composta por residências unifamiliares. Se tornando referência no estado desde então.

Hoje, Boa Viagem é um dos bairros mais valorizados do Recife, importante centro econômico para a cidade, próximo ao mar, com uma desenvolvida infraestrutura urbana, de fácil acesso a serviços, além da proximidade com o Aeroporto Internacional dos Guararapes.

O edifício Rio Sena, empreendimento construído por volta dos anos 2000, fica localizado no bairro de Boa Viagem. O prédio possui 28 pavimentos, com 2 unidades por andar e apartamentos com 158m², a venda por a partir de R\$1.200.00, tendo seu metro quadrado valendo R\$7.594,93.

Através das análises feitas a partir de uma planta baixa antiga, desenhada ainda à mão, fornecida pela Rio Ave (imagem 37), foi possível identificar ao lado da área de serviço, o quarto de serviço com 2,50 metros de comprimento e 2,00 metros de largura, totalizando uma área de 5,00m², com duas janela voltada para o exterior, junto a um banheiro de 1,32m² (imagem 38). Esses ambientes são acessados diretamente pela entrada de serviço do apartamento, a partir do hall de serviço do

prédio. A maior suíte desse mesmo empreendimento, engloba área para vestir, possui 16,43m² e o seu banheiro com 4,20m². Sendo assim, a área do quarto de serviço tem aproximadamente 30,43%, da área destinada ao quarto principal do apartamento.

Alguns pontos que chamaram atenção nesse empreendimento, é que no anúncio do site da ADEMI-PE dois diferenciais que foram colocados explicitamente, eram a presença do elevador de serviço e a dependência de empregada (imagem 39).

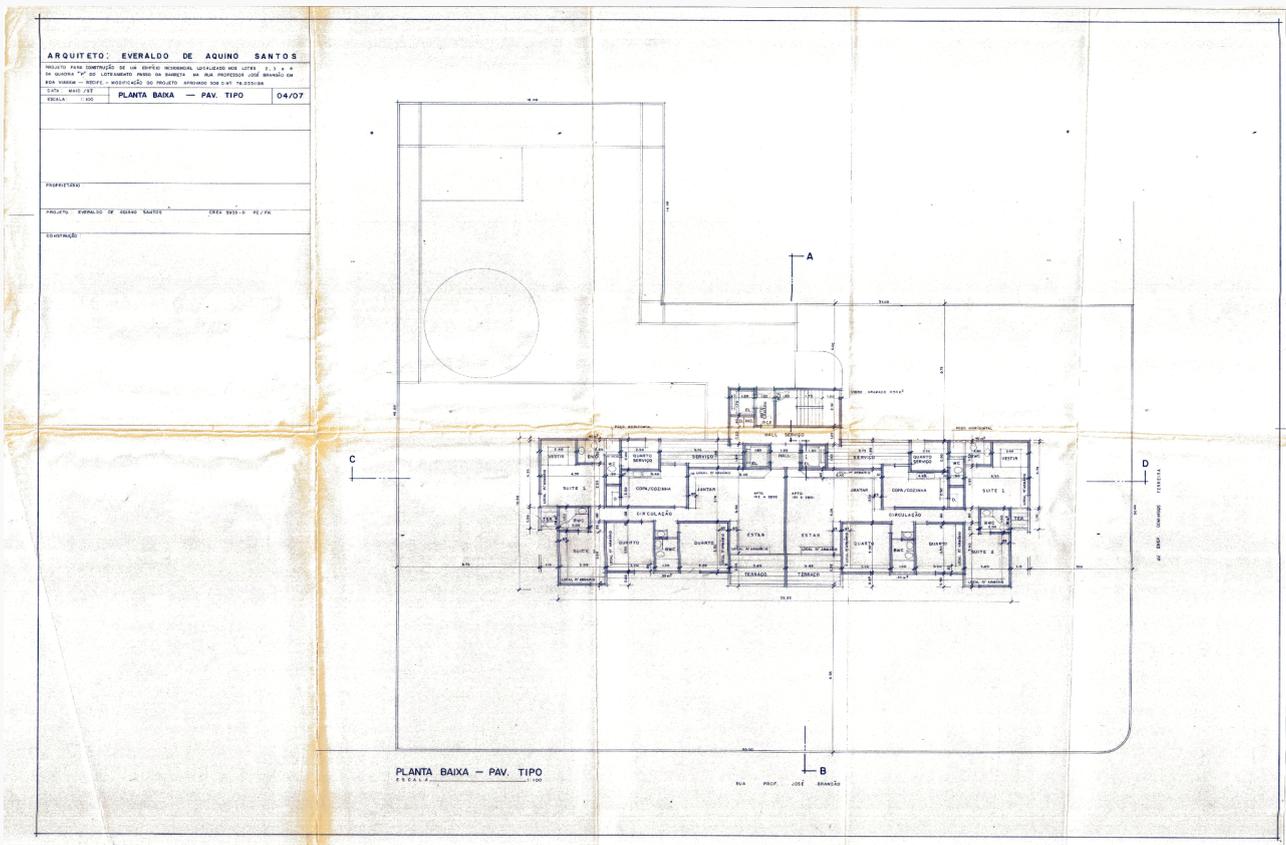


Imagem 37: Planta Baixa original do Edifício Rio Sena.

Fonte: Acervo Rio Ave.

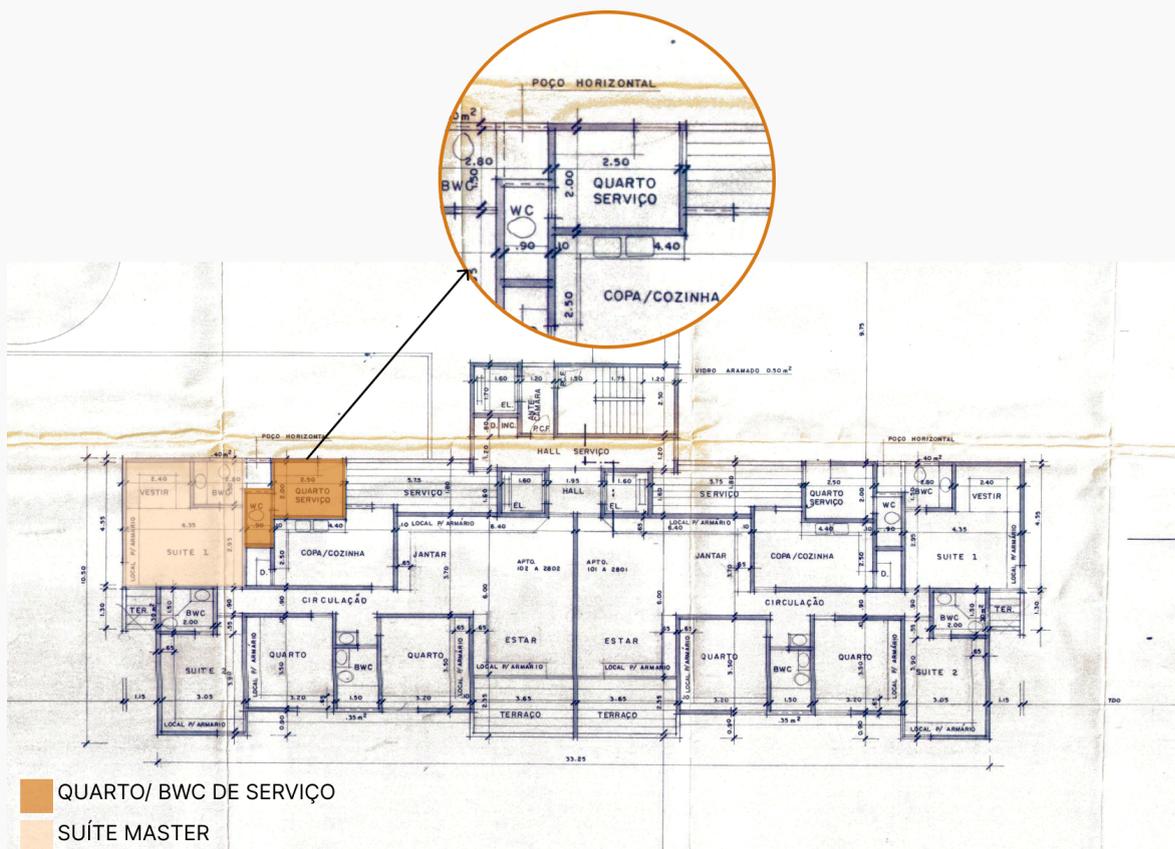


Imagem 38: Planta Baixa ampliada do Edifício Rio Sena para análise.
Fonte: Acervo Rio Ave - edição autoral, 2024.

APT 2702

- A partir de 1200000.00
- Área privativa de 158.00 m²
- 1 Sala(s) para 3 ambiente(s)
- 4 Quarto(s) sendo 2 suíte(s)
- 2 vaga(s) de garagem
- Cozinha
- Nascente
- WC serviço
- Sala de Estar
- Corredor
- Dependência de Empregada
- Varanda
- Copa
- 4 WC Sociais

Imagem 39: Anúncio de apartamento no site da Ademi-PE com informações sobre o empreendimento Edifício Rio Sena.

Fonte: Anúncio feito na ADEMI-PE. Disponível em:

< <https://www.ademiimoveis.com.br/busca.php?pretensao=&situacaoEmpreendimento=&passadorNit=21&passadorNum=2&quantidadeNum=21&qtdTotal=23&rede=3&bairros=&quartosDe=4&cidadesSelecionadas=> >. Acesso em: 2023.

2.3.5 Edifício Central Park

O edifício Central Park é um empreendimento do ano de 2017, que se destacou na pesquisa por apresentar o maior valor financeiro, dentre a amostra geral dos 24 empreendimentos encontrados no site da ADEMI-PE. Em sua planta baixa, o cômodo do quarto de serviço é chamado dessa forma e é o único, dentre os 6 objetos desse estudo, que com as dimensões de 3,50 metros de comprimento e 2,30 metros de largura (imagem 40), atende às necessidades impostas pelo Código de Obras para esse tipo de cômodo.

Apesar de atender a esse parâmetro, o quarto de serviço associado ao banheiro de serviço, fica completamente isolado do restante do apartamento, com acesso independente pela área de serviço, assim como os demais empreendimentos. Ainda na análise, foi visto que na planta baixa humanizada (imagem 41) o cômodo tem layout sugerido para comportar duas pessoas, já que apresentam 2 camas.

O edifício Central Park, localizado no bairro da Jaqueira, zona norte do Recife, é predominantemente residencial e conhecido por suas ruas arborizadas e tranquilas. Considerado um bairro mais tradicional, com residências de médio e alto padrão, é muito almejado pelos recifenses.

A a Lei nº 16.719, sancionada em 30 de novembro de 2001, pelo então prefeito João Paulo Lima e Silva, mais conhecida como "Lei dos Doze Bairros" determina a divisão administrativa da cidade do Recife em doze zonas ou bairros principais, cada um com suas características e particularidades. O bairro da Jaqueira está sujeito a regras específicas, dentro desse contexto, e por isso é comum que os empreendimentos que foram construídos após essa legislação, possuam menores alturas, devido ao coeficiente de aproveitamento do solo que limita o número de pavimentos permitidos para manter a harmonia e a densidade populacional adequada.

O imóvel em questão, projetado pelo escritório de arquitetura Santos e Santos, com 5 suítes, ao lado do Parque da Jaqueira, é um empreendimento rodeado de verde, para um público bem restrito. Apesar de toda a comunicação deste empreendimento ser voltada para esse público específico, a elite recifense, o imóvel que por si só já é bastante excludente, reforça isso em sua distribuição, acessos e na presença do quarto de serviço. Dessa forma, necessariamente o empreendimento também engloba as empregadas domésticas, que certamente não fazem parte do público alvo e são “apagadas” da comunicação, apesar de se apresentarem necessárias na configuração espacial do apartamento e fazerem essa “máquina de morar” funcionar.

O prédio possui 16 pavimentos, com apenas 1 unidade por andar e apartamentos com 312m². A unidade habitacional está à venda por a partir de R\$3.700.000, com seu metro quadrado sendo cotado a R\$ 11.858,97.

Através das análises feitas a partir da planta baixa fornecida pela própria Rio Ave (imagem 40), conseguiu-se identificar na ala de serviço do apartamento, um quarto com banheiro de serviço, espaço para duas camas e armário (imagem 41). O quarto de 8,05m² possui uma janela voltada para área externa, e o banheiro possui 4,32m², também com janela voltada para área externa. Esses ambientes são acessados diretamente pela entrada de serviço do apartamento e ficam localizados após a área de serviço. Já a suíte master desse mesmo empreendimento, que engloba área para closet, possui 30,43m² e o seu banheiro com 9,09m². Sendo assim, o quarto de serviço, mesmo atendendo a um tamanho “normal” tem aproximadamente 26,4% da área destinada ao quarto principal do apartamento.

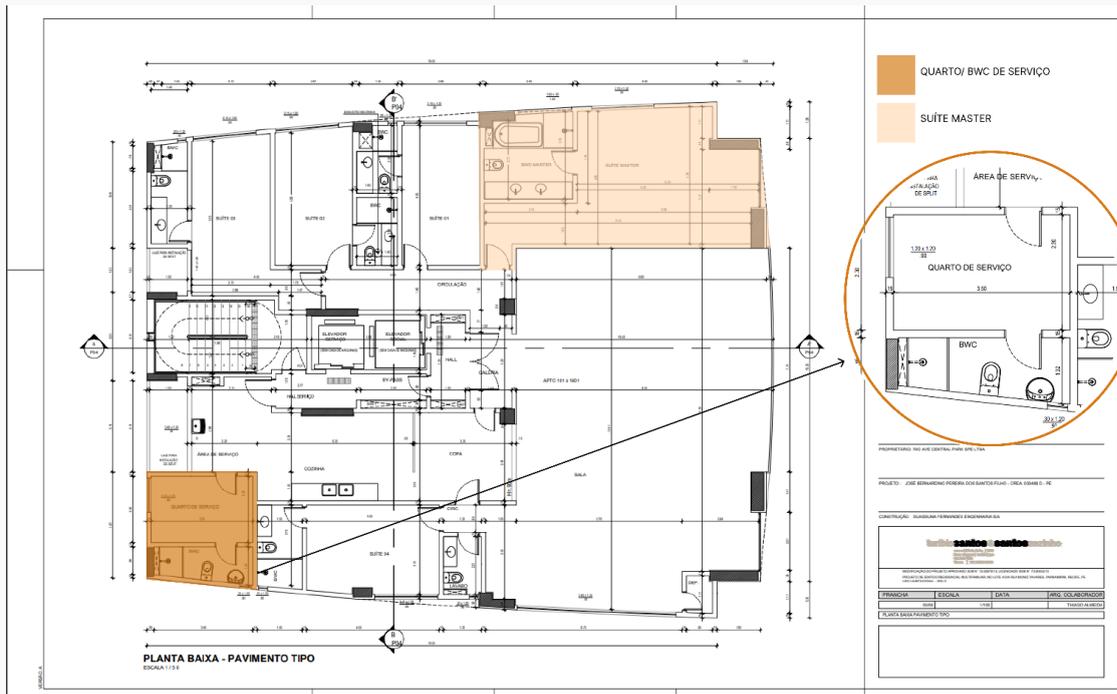


Imagem 40: Planta Baixa Edifício Central Park.
Fonte: Acervo Rio Ave - edição autoral, 2024.



Imagem 41: Planta Baixa Humanizada Edifício Central Park.
Fonte: Acervo Santos e Santos Arquitetura. Disponível em:

< <https://santosesantosarquitetura.com.br/project/edificio-central-park/> >. Acesso em: 2023

2.3.6 Edifício Sky Boa Viagem

O edifício Sky Boa Viagem foi um dos escolhidos para a análise, pois apresenta o quarto de serviço voltado diretamente para a ala social do apartamento, sendo dos empreendimentos analisados, o que tem a possibilidade de reversibilidade mais óbvia e eficaz. Como veremos mais adiante, só foi possível ter acesso a planta baixa humanizada do empreendimento (imagem 42), disponibilizada no site da ADEMI-PE e no da construtora Gabriel Bacelar.

A Gabriel Barcelar é uma construtora que aparece recorrentemente no perfil de empreendimentos que buscamos nesta pesquisa, encaixando-se muitas vezes neste perfil de cômodos reversíveis. A empresa atua hoje em estados da região nordeste, considerada um dos mercados mais promissores do país. Focados ao longo dos 49 anos de experiência em empreendimentos comerciais e residenciais, de médio e alto padrão, tem como diferencial também a parte de reforma de imóveis.

O edifício Sky Boa Viagem, entregue em 2015, está localizado em área nobre da Zona Sul, com grande oferta de serviços nos arredores. O empreendimento com 30 pavimentos possui 2 unidades por andar e apartamentos com 163m². Está a venda por a partir de R\$ 1.752.400,00, seu metro quadrado está valendo, aproximadamente, R\$ 10.750,92.

As análises foram feitas a partir da planta baixa humanizada (imagem 42), já que não foi possível ter acesso a planta baixa técnica, com as cotas deste edifício, por isso, associada a planta baixa humanizada, foi coletado com os moradores/as, por meio das entrevistas, as informações referente às áreas dos cômodos do quarto de serviço, banheiro de serviço, suíte e banheiro master.

Com essas informações, foi possível identificar que o quarto de serviço, no caso deste empreendimento, apresenta-se em uma posição privilegiada na planta,

quando comparado aos demais casos aqui analisados, uma vez que uma de suas paredes é voltada diretamente para a ala social do apartamento (sala de estar e jantar) e a outra para copa/cozinha. Sendo assim fácil de ser transformado, através de simples reforma, não precisando ficar obsoleto ou virar depósito). Apesar de não estarem colados na fachada, recebendo então menos incidência solar direta, o quarto de serviço com 3,79m² junto ao banheiro de serviço com 1,30m², não possui abertura de janela. Já a suíte master deste empreendimento possui 11,00m² e o seu banheiro 4,00m². Sendo assim, a área do quarto de serviço tem aproximadamente 34,4% da área destinada ao quarto principal do apartamento.

Como dito anteriormente, esse empreendimento tem a possibilidade de reversibilidade mais óbvia e eficaz dos objetos de estudo analisados. Devido a isso, ele foi escolhido para aplicação das entrevistas com os moradores, buscando dessa forma exemplificar se o cômodo do quarto de serviço é ou não usado nos dias atuais, mesmo quando projetado em posições mais privilegiadas na configuração espacial do apartamento, e não apenas escanteados na ala de serviço dos lares.



Imagem 42: Planta Baixa Humanizada Edifício Sky Boa Viagem.

Fonte: Acervo Gabriel Bacelar. Disponível em: < <https://www.gabrielbacelar.com.br/portfolio/> > .

Acesso em: 2023.

CAPÍTULO 3

ARQUITETURA MULTIFAMILIAR DA ELITE
RECIFENSE: O QUE MUDOU APÓS A PEC
DAS DOMÉSTICAS?
BREVES CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA
ANÁLISE DOS CASOS E ENTREVISTAS



3. ARQUITETURA MULTIFAMILIAR DA ELITE RECIFENSE: O QUE MUDOU APÓS A PEC DAS DOMÉSTICAS? BREVES CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA ANÁLISE DOS CASOS E ENTREVISTAS

3.1 Síntese dos resultados das análises dos 6 casos selecionados

Para uma melhor síntese dos objetos desse estudo, uma tabela comparativa foi criada (tabela 2), com as informações quantitativas referentes a cada caso. Os dados referentes às áreas dos ambientes estudados, foram um fator determinante para que, junto aos dados mais subjetivos, pudessem gerar as conclusões mais críticas deste estudo.

6 EMPREENDIMENTOS SELECIONADOS							
NOME	ANO	VALOR DO M ²	ÁREA DO APTO	ÁREA SUÍTE	ÁREA BWC SUÍTE	ÁREA DEP.	ÁREA BWC DEP.
EDIFÍCIO MIRANTE DO CAIS	2021	R\$ 10.859,97	262,78m ²	30,18m ²	4,36m ²	5,05m ²	2,82m ²
EDIFÍCIO JARDINS DA ILHA	2022	R\$ 10.940,36	135,00m ²	16,57m ²	4,06m ²	3,80m ²	2,28m ²
EDIFÍCIO ZÉLIA MACEDO	2024	R\$ 12.049,10	123,00m ²	11,75m ²	3,57m ²	2,95m ²	2,16m ²
EDIFÍCIO RIO SENA	1997	R\$ 7.594,93	158,00m ²	16,43m ²	4,20m ²	5,00m ²	1,32m ²
EDIFÍCIO CENTRAL PARK	2017	R\$ 11.858,97	312,00m ²	30,43m ²	9,09m ²	8,05m ²	4,32m ²
SKY BOA VIAGEM	2015	R\$ 10.750,92	163,00m ²	11,00m ²	4,00m ²	3,79m ²	1,30m ²

Tabela 2: Tabela com as principais informações dos 6 empreendimentos estudados.

Fonte: Autoral, 2024.

Localizados em diferentes bairros da cidade do Recife e construídos por diferentes empresas, os empreendimentos analisados possuem características semelhantes. Quando denominados de alto padrão, apartamentos com 4 quartos ou mais, parecem ter como regra a necessidade do quarto de serviço, sendo ele chamado dessa forma ou não. Além disso, este cômodo tem características similares em todas as plantas estudadas. A comparação de suas áreas com as

suítes principais, variam sempre entre 16% e 35% aproximadamente, mesmo sendo de tamanhos diferentes e estarem inseridos em apartamentos com metragens quadradas maiores ou menores.

Outro ponto corriqueiro é a posição que o cômodo apresenta na distribuição espacial em planta baixa, seus acessos e metragem. Nos 6 casos selecionados para análise neste estudo, foi percebido que em nenhum deles, os quartos de serviço são posicionados na fachada mais confortável da edificação, aquela que possui a predominância da frequência maior de intensidade de ventilação, sendo esta normalmente orientada para Leste ou Sudeste na cidade do Recife. Também foi unânime a questão limitante do acesso aos cômodos de quarto de serviço, acontecendo exclusivamente a partir da área de serviço, portanto, sendo necessário passar por ela, para chegar a eles. Já suas áreas sofreram uma maior alternância, variando de 2,95 m² a 8,05 m², como dito anteriormente, seguiram um padrão de proporção, quando comparado a área da unidade habitacional.

Quanto às aberturas desses cômodos, 1/6 dos casos apresentados não possui nenhuma abertura para o exterior, afetando fortemente o conforto térmico e lumínico do ambiente. Além disso, 3/6 (todos da construtora Moura Dubeux) apresentou abertura, porém voltada para laje técnica. Acredita-se que esse artifício foi usado para não interferir, de forma mais marcante, na fachada. Ao mesmo tempo em que “aproveita” melhor este espaço, sabe-se que equipamentos técnicos, como splits, emitem bastante calor, esquentando mais ainda esses ambientes, já posicionados em orientações desfavoráveis. Por fim, 2/6 conseguiu apresentar abertura para o exterior.

Nesta análise, esperava-se observar mudanças significativas nas configurações espaciais dos empreendimentos mais recentes, especialmente no que diz respeito aos quartos de serviço, considerando o impacto da lei citada, na relação com as trabalhadoras domésticas.

No entanto, as construtoras, em parceria com os arquitetos e/ou arquitetas responsáveis pelos projetos, parecem apenas reproduzir um modelo que já foi bem-sucedido no passado, mantendo o conceito do quarto de serviço, como um espaço que já faz parte do imaginário, daquelas pessoas que buscam apartamentos desse padrão. Essa escolha, muitas vezes, não leva em conta a funcionalidade ou a real necessidade desse ambiente para quem os utiliza, o que pode resultar em um espaço obsoleto.

Por isso, compreende-se que a classe alta por se distinguir de trabalhadores e trabalhadoras domésticas, principalmente pelo poder aquisitivo, investe sem refletir, por uma cultura preconceituosa estruturada, em um espaço destinado ao público que trabalha nesses lugares. Com o metro quadrado de empreendimentos desse porte, alcançando valores próximos a 12 mil reais, a inclusão de áreas sem uma função clara, parece incoerente em projetos de alto padrão. Como pode ser visto na imagem 43, essa pequena porcentagem da área destinada a esses cômodos, pode valer em torno de 50 mil reais.



Imagem 43: Planta Baixa do Edifício Sky Boa Viagem com croqui esquemático representando porcentagem das áreas do apartamento.

Fonte: Autorial, 2024.

Além dos fatores técnicos analisados, é possível refletir que a perpetuação da inclusão de quartos de serviço, em empreendimentos de alto padrão, também pode ser entendida como um reflexo do racismo estrutural presente na sociedade brasileira. Historicamente, a divisão espacial dentro de residências reflete hierarquias sociais e raciais, em que os espaços destinados aos trabalhadores domésticos, em sua maioria mulheres negras, reforçam essa segregação simbólica e funcional.

Mesmo com as mudanças legislativas e sociais, que buscam promover a igualdade de direitos, muitos desses empreendimentos continuam a reproduzir um modelo arquitetônico que segrega e desvaloriza o trabalho doméstico, mantendo uma

estrutura que simboliza as antigas relações de poder, entre patrões e empregados e empregadas. Isso ressalta a forma como o racismo estrutural se manifesta nas práticas do mercado imobiliário, em que apesar de avanços econômicos e legais, as desigualdades de classe e raciais ainda se refletem, na maneira como os espaços são concebidos e ocupados.

A permanência dos quartos de serviço em empreendimentos de alto padrão, pode ser entendida à luz da herança colonial brasileira, conforme descrito por Gilberto Freyre em *Casa-Grande & Senzala (1933)*. Freyre ressalta a profunda relação entre casa e sociedade na formação do Brasil colonial, quando "a casa-grande não se entendia sem a senzala". Essa relação simbólica e espacial, entre senhores/as e escravizados/as, perpetua-se de diversas formas ao longo do tempo. Ele argumenta que as relações de trabalho e servidão, entre pessoas negras e brancas, além de hierarquizar o poder nas sociedades, moldam a estrutura da casa, delimitando espaços específicos para cada grupo.

Dentre os 6 casos analisados mais profundamente, com exceção do Edifício Rio Sena, todos precisam respeitar o Código de Obras do ano de 2012, mas apenas 1 deles atendeu os pré-requisitos para esse cômodo, podendo assim ser aprovado na prefeitura com o nome de quarto de serviço.

Desta forma fica claro que, mesmo com a legislação, as construtoras conseguem "burlar" as definições desse espaço, trocando seu nome para o de um ambiente que não seja considerado de longa permanência, como o de depósito, por exemplo. Além disso, ainda usam do artifício de chamá-los de "DEP", tornando a interpretação ambígua, podendo ser considerado na aprovação do projeto como depósito e na hora da venda para os moradores como dependência.

Com as informações e considerações elaboradas, foi possível observar que o Código de Obras não trouxe respostas, no que diz respeito a incorporação dessa espacialidade (quarto de serviço), referente a esses marcos legais, assim como as

construtoras, arquitetos e arquitetas não foram capazes de trazer resoluções diferentes. Por isso foi necessário, ir atrás dos hábitos de morar das pessoas, para ver se na prática estava havendo alguma mudança na relação e uso para com estes cômodos.

3.2 O ponto de vista dos moradores

Como colocado no item 2.1, que descreve os procedimentos metodológicos empregados nesta pesquisa, procurou-se realizar entrevistas com moradores e moradoras do apartamento em que se constatou a possibilidade de reversibilidade do quarto de serviço. O objetivo das entrevistas foi investigar se esses cômodos ganharam novos usos, após a entrega do imóvel pela construtora.

O Edf. Sky Boa Viagem foi o escolhido, pois como se observou na análise de sua planta baixa, a parede do quarto de serviço era voltada diretamente para a parte mais social do apartamento (sala de estar e jantar).

Foram feitas duas entrevistas, de forma remota, através do Google Meet, no período de maio a agosto de 2024. O roteiro das entrevistas, conforme já apresentado, procurou abordar: a) a história do morador(a) com o imóvel; b) a configuração espacial do apartamento quando foi adquirido; c) aspectos da dinâmica do morar no apartamento; d) a percepção dos entrevistados acerca de seu contexto, planos e necessidades individuais com o espaço [do quarto de serviço].

3.2.1 Terracota

A primeira entrevistada, Terracota (nome fictício), é uma mulher, de 25 anos, recém formada, que mora no apartamento com seus pais e irmã, desde sua inauguração em 2015. Em uma primeira aquisição, os moradores e moradoras compraram um apartamento no 7º andar, porém tiveram a oportunidade de fazer

uma troca e adquirir a unidade habitacional em que moram desde então, no 16º andar.

Esse simples fato, gera a reflexão sobre as tendências comportamentais das classes mais abastadas da sociedade. Ainda que já estejam em uma posição de total regalia, em um condomínio de alto padrão e bairro privilegiado, por exemplo, percebe-se a necessidade incessante de estar cada vez mais no topo, reflete até em mudanças sutis, como essa. Vendo cada vez mais a vida, as pessoas e o mundo “por cima”, esse público se distancia da realidade de uma maioria, bloqueando e se privando da vida comunitária que acontece mais abaixo.

Como o imóvel foi adquirido em planta, desde o primeiro momento, quando questionada sobre a história do mesmo com a família, a entrevistada deixou claro que o apartamento passou por algumas reformas para atender melhor às suas necessidades (imagem 44). O cômodo chamado de “DEP.” com abertura voltada para a cozinha, por exemplo, se transformou em lavabo e seu acesso passou a ser pelo corredor de circulação. Conseqüentemente, o cômodo chamado de quarto de serviço passou a exercer “naturalmente” o papel de depósito. Na cozinha, por razões estéticas, optou-se por fechar com um painel, 3 das 4 janelas existentes. Outro ponto que chamou atenção ainda nesta área do apartamento, foi uma fala referente ao banheiro de serviço, quando perguntada sobre a área do banheiro, ela disse: “...no banheiro de serviço a gente costuma guardar um monte de entulho, fica até difícil pegar as medidas dele, pra tu ter noção, ele tem privada né, mas nunca foi usada”.



- CONSTRUIR
- DEMOLIR

Imagem 44: Croqui esquemático representando mudanças de planta mencionadas na entrevista.

Fonte: Autorial, 2024.

No terceiro tópico da entrevista, buscando entender a dinâmica da casa, a entrevistada responde que a pessoa que mais utiliza o apartamento é a sua mãe. Por trabalhar de casa, ela é a pessoa que além de ficar mais tempo no apartamento, faz uso de vários cômodos, já que, como dito em entrevista também, o restante da família, quando em casa, costumam ficar cada um em seus respectivos quartos.

Associada a esta informação, foi questionado se Terracota e seus pais contavam com a ajuda de algum funcionário para a manutenção do lar, e em resposta, ela

disse que já se foram contratadas diaristas, mas nada fixo. E por “..preferirem as coisas do seu jeito, faz muito tempo que não chamam mais ninguém”.

Ainda neste ponto, Terracota relata que, como dito anteriormente, a mãe trabalha de casa, ela faz crochê e costuras de modo geral, então, a princípio, o quarto de serviço, já que não teria uso de uma funcionária, foi pensado para ser o quarto da costura. Porém foi visto que, com poucas tentativas da mãe ocupar este espaço “...é impossível ficar muito tempo no quarto, ele é poente e fica absurdamente quente todas as horas do dia ou da noite”.

Desta forma, fica claro que a elite só questiona a habitabilidade de espaços como o quarto de serviço, quando, por alguma circunstância, há uma necessidade específica de uso. Caso contrário, esses ambientes tendem a ser negligenciados ou subutilizados, como foi o caso do cômodo destinado à costura, que foi rapidamente descartado por ser desconfortável. Assim, o cômodo retorna à sua condição de esquecimento, e essa atitude reflete a facilidade com que espaços menos privilegiados são ignorados, reforçando a desconexão entre as necessidades cotidianas da elite e as realidades de habitabilidade enfrentadas por outros.

3.2.2 Laranja

O segundo entrevistado, Laranja (nome fictício), é um homem, de 48 anos, que também mora no apartamento do Edifício Sky Boa Viagem desde sua construção. Sua unidade habitacional fica no 27º andar e atualmente, atua como subsíndico do empreendimento.

Com o imóvel também adquirido em planta, por meio de um repasse, o entrevistado relatou que fez modificações na planta básica entregue pela construtora. A primeira delas sendo o aumento da parte de closet da suíte master.

Com a família de Laranja sendo composta por ele, sua esposa e seu filho, o quarto que “sobrou” foi destinado para ser utilizado como sala de estudo/escritório. Desde a pandemia, Laranja reforçou que trabalha de casa, então esse ambiente se tornou de suma importância, por ser mais isolado, mais longe da parte social da casa.

Sobre a dinâmica do apartamento, além dessas 3 pessoas, existe uma funcionária que auxilia na manutenção dos afazeres domésticos durante os dias, e que não dorme no local “...a nossa secretária usa o quarto durante o dia, mais para deixar suas coisas quando chega, na verdade ele é mesmo um depósito, tem árvore de natal, ferro de passar...”. Mostrando que o cômodo se torna local para depositar estes itens, que parecem ser imprescindíveis, fazendo parte do funcionamento do lar, mas que são usados só temporariamente, por isso as pessoas não querem que eles sejam vistos no cenário geral dessas casas.

Um ponto em comum, tanto nas análises feitas anteriormente com a planta baixa, quanto nas entrevistas com os moradores e moradoras, foi a observação de que a suíte master do Edifício Sky Boa Viagem, quando comparada a outros empreendimentos e aos outros quartos deste mesmo apartamento, não se destacava com um tamanho muito maior, desproporcional, como visto em outros casos.

Com isso, foi recorrente os moradores e moradoras relatarem que esse cômodo sofreu reformas, incorporando um reentrância que dava para a circulação, aumentando o banheiro ou a área para closet, revelando que a classe alta se comporta parecendo sempre necessitar de mais espaço, enquanto esmaga, cada vez mais e invisibiliza o espaço das outras.

Ainda investigando de forma bastante analítica a configuração espacial dos cômodos, é visto como uma possibilidade o quarto ser incorporado, mas fica claro que esse cômodo é totalmente esquecido no imaginário, escanteado ou excluído.

Como dito também em entrevista com Terracota, um dos pontos destacados que mais chamou atenção como positivo foi que "... o apartamento tinha um ótimo tamanho para a minha família e desde o começo, a gente tava com uma arquiteta..." Isso mostra que, além dos próprios moradores e moradoras, aqueles que vivem diariamente esta configuração espacial, parecem não reconhecer essa possibilidade.

Ou até mesmo, arquitetos e arquitetas, profissionais da área, que deveriam pensar em funcionalidade, preferem deixar como está, um ambiente totalmente em desuso, mas que possa ser útil quando ocasionalmente precisar receber trabalhadores e trabalhadoras, que parecem não estar autorizados para fazer o uso do mesmo banheiro que a família.

A crítica se aprofunda quando percebemos que na divisão espacial, trabalhadores e trabalhadoras domésticas, parecem não estar autorizados a utilizar os mesmos banheiros que a família. Essa divisão, portanto, não é apenas uma escolha funcional, mas sim um reflexo de um problema muito mais profundo: o racismo estrutural e as desigualdades históricas que permeiam a sociedade. Esses ambientes segregados, mantidos intencionalmente no projeto arquitetônico, perpetuam uma hierarquia silenciosa, onde o espaço destinado a quem presta serviços é pensado como inferior ou secundário.

Essa lógica mais uma vez carrega consigo vestígios de um passado colonial e escravocrata, onde o trabalho doméstico era exercido por pessoas racializadas e segregadas das áreas nobres das casas. Mesmo hoje, em contextos contemporâneos e aparentemente mais igualitários, esses cômodos revelam como a arquitetura ainda reflete e reproduz divisões sociais e raciais, reforçando a exclusão e a invisibilização dos trabalhadores e trabalhadoras, contribuindo para a perpetuação de um racismo estrutural que segrega, mesmo que de maneira velada, os que prestam serviços, daqueles que usufruem o espaço.

Assim, as entrevistas mostraram, de um modo geral, que os quartos de serviço apesar de se manterem existente na configuração espacial dos apartamentos, atualmente são usados com a finalidade de depósito, sendo um cômodo designado principalmente, para armazenar tudo que quer ser velado pelas famílias da elite recifense, sejam objetos ou corriqueiramente pessoas. Mesmo sendo uma amostra pequena, os relatos puderam contribuir para melhor entendimento das subjetividades acerca desta discussão e reforçar todos os preconceitos e discriminações enraizadas junto a este espaço.

3.3 Interpretações dos hábitos de morar na arquitetura multifamiliar da elite recifense à luz do conceito de *Habitus* de Pierre Bourdieu

A relação entre *habitus* e *campo* responde aos objetivos centrais da sociologia de Bourdieu, segundo Gabriel Peters isso é esclarecido através de dois pontos, sendo o primeiro deles construir uma teoria da prática que sintetize as contribuições do objetivismo e do subjetivismo, transcendendo, ao mesmo tempo, suas limitações e em segundo, descobrir os mecanismos do poder simbólico, os processos pelos quais relações de dominação são percebidas como legítimas e, assim, historicamente reproduzidas na prática.

[...] É através de estruturas simbólicas partilhadas no seio de uma sociedade ou cultura que os agentes se tornam capazes, como vimos, de atribuir sentido e inteligibilidade à realidade à sua volta. *Poder simbólico*: processo em que relações arbitrárias de desigualdade e dominação são ideologicamente legitimadas e vividas como naturais e evidentes, tanto aos olhos de dominantes quanto de dominados. [...] (PETERS, Gabriel. Texto fornecido pelo autor por e-mail em 23.05.2018: p. 27)

Acerca da temática abordada neste estudo, uma idealização que ajuda a compreender de forma mais abrangente as respostas obtidas através das análises é o conceito de *habitus* de Pierre Bourdieu. O mesmo ajuda a explicar como as pessoas agem, pensam e percebem o mundo, baseado em suas experiências

sociais passadas. Bourdieu se refere a um conjunto de disposições duradouras, que são internalizadas pelos indivíduos ao longo de suas vidas e moldam suas percepções, ações e comportamentos de maneira inconsciente. Esses padrões não são determinados por leis, mas funcionam como "tendências" que orientam as escolhas e práticas sociais.

Além disso, existe a questão histórica e coletiva, pela qual se entende que o *habitus* de um indivíduo não é algo puramente pessoal, ele é moldado por seu contexto social e histórico. O que significa que pessoas de uma mesma classe social ou grupo, tendem a compartilhar disposições semelhantes. Assim, o *habitus* reflete a posição de uma pessoa no espaço social e as condições materiais e simbólicas que essa pessoa experimenta.

[...] "Habitus, um conjunto de disposições práticas que os indivíduos adquirem ao longo de sua socialização e que se tornam traços duráveis do seu modo de ser. Por um lado, o habitus é a marca da sociedade no indivíduo, o mecanismo por meio do qual as condições particulares de existência nas quais ele foi socializado são "sedimentadas" ou "depositadas" na sua subjetividade. Por outro lado, o habitus é o que permite ao agente individual deixar sua marca na sociedade. Ao imbuir o indivíduo de interesses na busca por determinados bens e de habilidades para levar suas ações a cabo, o habitus, quando mobilizado nas práticas dos agentes, contribui para reproduzir ou transformar as estruturas sociais nas quais ele opera." [...] (PETERS, Gabriel. Texto fornecido pelo autor por e-mail em 23.05.2018: p. 17)

Ainda segundo Bourdieu, o *habitus* opera de maneira inconsciente. As pessoas não estão necessariamente conscientes das disposições que orientam suas práticas, mas agem de acordo com elas, porque essas disposições funcionam como "estruturas estruturantes" – ou seja, como esquemas mentais que organizam a forma como elas percebem e interagem com o mundo.

"O habitus é uma estrutura estruturada predisposta a funcionar como estrutura estruturante, isto é, como princípio gerador e organizador de práticas e de representações que podem ser objetivamente 'reguladas' e 'regulares' sem, por isso, serem o produto da obediência a regras[...]" (BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Linguísticas: O que Falar Quer Dizer" (1996), p. 66)

Na citação acima, Bourdieu explica que o *habitus* não é algo consciente, mas uma disposição que molda práticas e percepções de maneira regular. Então uma vez que a produção do espaço (realizada por arquitetos, arquitetas e construtoras) não assimila as novas configurações do trabalho doméstico, as práticas do espaço (formas de morar) continuam a reproduzir as "velhas subjetividades", práticas em relação à figura da empregada doméstica, que refletem e perpetuam a posição social, sem que os indivíduos necessariamente se deem conta disso de forma racional.

Nesse caso o *habitus* desempenha um papel fundamental na reprodução social, ou seja, na perpetuação das desigualdades sociais. Como ele reflete as condições materiais e culturais em que os indivíduos são socializados, contribui para manter as estruturas sociais ao longo do tempo, como foi visto neste estudo, que observou o quarto de serviço em suas raízes históricas no Brasil.

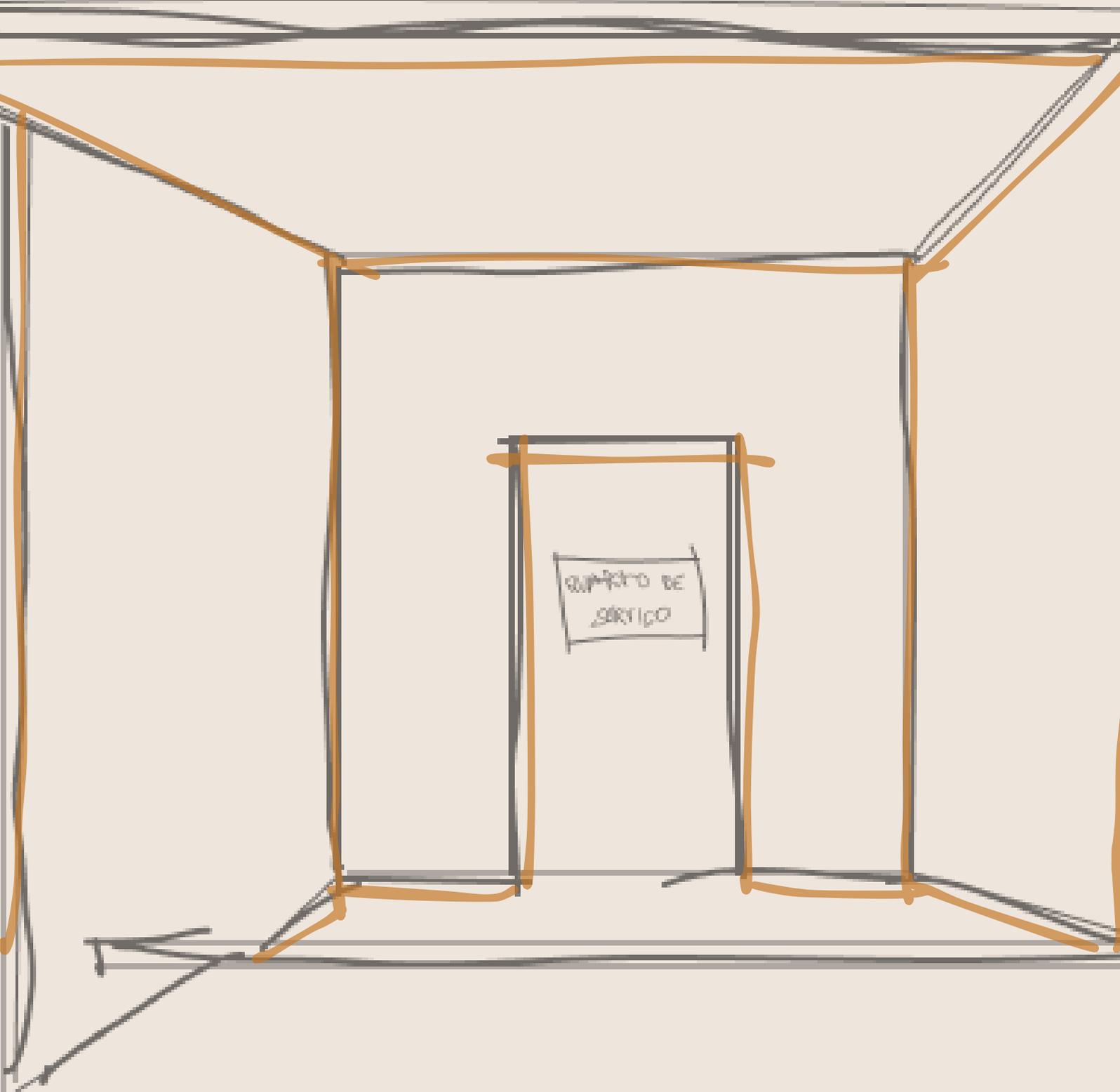
O conceito de *habitus* de Bourdieu permite enxergar as escolhas e práticas, não apenas como preferências individuais, mas como manifestações de disposições sociais mais profundas, que refletem e reproduzem a posição social. Através dele é possível compreender e reconhecer reproduções presentes nas relações sociais e no uso dos espaços.

“...nada me deixaria mais feliz do que...levar alguns dos meus leitores ou leitoras a reconhecer suas experiências, suas dificuldades, suas indagações, seus sofrimentos etc. nos meus e a poder extrair dessa identificação realista, justo o oposto de uma projeção exaltada, meios de fazer e viver um pouco melhor aquilo que vivem e fazem” (BOURDIEU, Pierre, 2005: p.135)

Este estudo apresenta, de maneira explícita, que a arquitetura não promoveu, mais de uma década depois, novos mecanismos, novas espacialidades, por meio dos quais poderiam se alterar as condições de existência das trabalhadoras domésticas. Observou-se uma continuidade da situação de vivência/ prática dos espaços habitacionais nos edifícios multifamiliares da elite recifense com a

existência do quarto de serviço e que ela deve-se, na nossa interpretação, à manutenção de um *habitus*, tal qual definido por Pierre Bourdieu.

Dessa forma, a partir da perspectiva teórica apresentada por Bourdieu e das análises e entrevistas apresentadas anteriormente, foi possível refletir que as interpretações dos hábitos do morar, ainda são muito reféns às influências e estruturas sociais e históricas. O que mostra, cada vez mais necessário, entender as problemáticas intrínsecas à tal contexto e, também através da arquitetura, buscar soluções que sejam mais funcionais e igualitárias, para a qualidade de vida de todas as pessoas que habitam o espaço urbano, sendo esta, inclusive, uma das grandes premissas da profissão.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sempre através de conflitos e negociações, o povo brasileiro refletiu e reflete até hoje, uma herança colonial, que está presente em muitos aspectos da vida econômica, social e cultural. Na arquitetura, não podia ser diferente. Desde o imaginário da Casa Grande x Senzala, até o da Suíte Master x Quarto de Serviço, criados na cultura hierarquizada das terras brasileiras, as formas de projetar e construir moradias revelam essas distinções de classe social.

Recife, como uma importante capital no cenário brasileiro, pela sua história e riqueza cultural, incorpora visivelmente em suas edificações, essas distinções de classe, representando muito bem o título do livro de Preta Rara² (2023): Eu empregada doméstica: a senzala moderna é o quartinho da empregada. Nessa obra, a autora paulista colhe depoimentos de empregadas domésticas, após 10 anos de aprovação da PEC das Domésticas, revelando através de suas narrativas, os permanentes preconceitos que ainda são vítimas, seja no uso de elevadores ou na convivência dos espaços comuns das moradias, seja no cômodo reduzido, invisibilizado, que ficou destinado para seu uso.

Com a pesquisa realizada para este estudo, que tomou como referência o pensamento de Pierre Bourdieu, pode ser observada na análise das plantas e construções de seis empreendimentos multifamiliares de classe alta no Recife, o quanto o *habitus* colonial herdado está presente, nas relações objetivas e subjetivas dessa classe social, com o espaço do quarto de serviço. Os mesmos correspondem, em média, de 16 a 35% da área quando comparado às suítes dos seus respectivos apartamentos. Além da questão dimensional, esses espaços, na maioria dos casos, são construídos com pouca incidência de iluminação e

² A referência que tem como objetivo dar voz a quem já foi tanto invisibilidade é de suma importância e corrobora diretamente com o tema estudado. Porém, a mesma é mencionada e entra apenas nas considerações finais do estudo pois foi encontrada na fase final da pesquisa.

circulação de vento. Se tornando, na prática, depósito das coisas que não se quer expostas ao longo da moradia, incluindo as pessoas que trabalham nela.

A pesquisa também contou com o uso de entrevistas, que descreveu melhor a subjetividade das famílias, o uso e recriação do cômodo quarto de serviço, para suprir suas necessidades.

Apesar das exigências presentes no Código de Obras da cidade, e mesmo após a aprovação da PEC das Domésticas, que atribuiu direitos a essas trabalhadoras, a arquitetura não refletiu essas mudanças, traduzindo em suas edificações a dignidade para quem trabalha em espaço doméstico. O que se observou, foi que muitas vezes, os projetos e plantas tentaram “burlar” as leis, colocando outros nomes para o cômodo quarto de serviço, como: depósito e “DEP?”. Contudo, contraditoriamente, na propaganda da venda do imóvel, o mesmo aparece com a denominação de quarto de serviço, para incorporar “valores” à edificação.

O presente estudo que analisou plantas, projetos e construções, trazidas ao corpo deste trabalho através de imagens, conclui que mesmo com as lutas sociais, com o grito das ruas, impulsionando a formulação de leis, desde 1972, quando surge o primeiro marco significativo na história do Brasil, com a regularização da profissão das empregadas domésticas, em seguida reforçado através da Constituição Federal de 1988 e por último a PEC das Domésticas, em 2013, não houve mudanças significativas nas edificações, relacionadas ao cômodo quarto de serviços. Demonstrando que a herança colonial, da separação das classes sociais e o racismo, permanece na concepção das moradias.

A partir das considerações, trazidas neste trabalho, pode ser possível outros estudos, que aprofundem essas inter relações e busquem a superação desses traços de desigualdade social, que a arquitetura acaba por refletir.

Apêndice A | Roteiro das entrevistas:

1. Em que ano você adquiriu o imóvel? Me conta um pouco sobre a história dele, você gosta de morar aqui?

Na planta, empreendimento em construção, logo quando foi lançado ou completamente pronto? tinha opção de fazer alguma mudança? era uma planta que permitia fazer ajustes? existiam opções pré definidas? quais você fez? Se comprou de 2º mão a pessoa anterior fez reforma?

2. O que mais chamou a sua atenção positivamente na configuração da planta?

Avaliação geral da percepção da configuração espacial do apartamento.

3. Quem utiliza esse apartamento? Quantas pessoas moram/trabalham aqui?

Entender a dinâmica da casa.

4. Seu apartamento já passou por alguma reforma?

Descobrir sobre os planos e necessidades espaciais individuais.

Mostrar na planta o cômodo e perguntar pra que ele é destinado.

5. Se possuir uma empregada doméstica formal - ela utiliza a dependência?

Como avalia a necessidade deste espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Luiz Manuel do Eirado. Modernismo recifense: Uma escola de arquitetura, três paradigmas e alguns paradoxos. *Arquitextos*, São Paulo, 01.012, Vitruvius, mai 2001. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.012/889>.

ARAGÃO, Jorge. Identidade. In: Jorge Aragão Ao Vivo. [S. l.]: RCA/BMG Brasil, 1993. Faixa 2, 1 CD.

BORSOI, Marco Antonio. A continuidade do moderno em Pernambuco. *Projeto*, n. 114, set. 1988, p. 56-59.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas linguísticas: O que falar quer dizer. Trad. Sergio Miceli. São Paulo: Editora da Unesp, 1996.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de auto-análise. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p. 07-16.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 72, de 2 de abril de 2013. Altera a redação do parágrafo único do art. 7º da Constituição Federal para estender aos empregados domésticos os direitos previstos no referido artigo. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 3 abr. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc72.htm.

Acesso em: 05 out. 2024.

CHEIAS DE CHARME. Direção: Carlos Araújo, Denise Saraceni, Maria de Médicis. Criação: Filipe Miguez, Izabel de Oliveira. Produção: Rede Globo. Intérpretes: Taís Araújo, Leandra Leal, Isabelle Drummond, Cláudia Abreu, Ricardo Tozzi. Rio de Janeiro: Rede Globo, 2012. 1 DVD (aprox. 50 episódios, 45 min cada), son., color.

COSTA, Lucio apud LEMOS, Carlos. Arquitetura Moderna no Brasil. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978. p. 111.

DE LIMA, J. C. R.; CAMPOS, R. A. de; SANTOS, R. G. dos. ARQUITETURA DA DESIGUALDADE: O quarto de empregada como comunicador de uma ordem social estratificada. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/As (ABPN), 14(41), 333–360. Recuperado de <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1332>.

ELLES, Lorena Feres da Silva. Libertas entre sobrados: Mulheres negras e trabalho doméstico em São Paulo (1880-1920). São Paulo: Alameda, 2014.

ERIK BATISTA. Resquícios do passado: o quartinho de empregada nas residências contemporâneas. 11 jul. 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 5 out. 2024. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/984143/resquicios-do-passado-o-quartinho-de-empregada-nas-residencias-contemporaneas>.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. Rio de Janeiro: Record, 1998 (1933).

FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Recife: Cia. Editora de Pernambuco, 14ª ed., II Tomo, 1970.

GARCIA, C. Família igualitária: A democracia no âmbito público e no privado. 2003. Tese (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

GRIZ, C. Projetos de apartamentos: sobre a relação entre espaço doméstico, família e modos de morar. 2009. Projeto de tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

GUERRA, Abílio; CASTROVIEJO RIBEIRO, Alessandro José. Casas brasileiras do século XX. Arqtextos, São Paulo, ano 07, n. 074.01, Vitruvius, jul. 2006. Disponível

em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.074/3385>. Acesso em: 07 ago. 2015.

HILLIER, Bill. *Space is the Machine: A Configurational Theory of Architecture*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Situação atual das trabalhadoras domésticas no país. *Comunicados do IPEA*, n. 90, 5 maio 2011.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. *Cozinhas, etc.: Um estudo sobre as zonas de serviço da casa paulista*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

LEMOS, Carlos. *Arquitetura Moderna no Brasil*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

MARICATO, Ermínia. *O Impasse da Política Urbana no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARICATO, Ermínia. *Política Habitacional no Regime Militar: Do milagre brasileiro à crise econômica*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

MELO NETO, João Cabral de. *Morte e Vida Severina: Auto de natal pernambucano*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1955.

MERCÊS, M. *Demanda por imóveis: Pesquisa de mercado*. Recife: M&E Dados, 2009.

MORAIS, Fernando de Oliveira. *Os quartos de empregada nos apartamentos modernistas na orla da cidade de João Pessoa (PB)*.

MORAIS, Fernando de Oliveira. *O quartinho: A dependência doméstica na habitação multifamiliar na cidade de João Pessoa (PB) no século XXI*. João Pessoa: [s.n.], 2017.

NOVAIS, F. A. *História da vida privada no Brasil: República, da belle époque à era do rádio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PETINI, Andrea; RODRIGUES, Bianca Yinli Wu Candido; BERLATO, Elisabeth. A Casa Bandeirista. Proposta de uma ambiência bandeirista para uma galeria de artes. *Arquiteturismo*, São Paulo, ano 10, n. 115.03, Vitruvius, out. 2016. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/10.115/6231>.

PETERS, Gabriel. Pierre Bourdieu. 2018. Texto fornecido pelo autor por e-mail em 23 maio 2018.

PETERS, Gabriel. Bourdieu em pílulas (10): A política da socioanálise. Disponível em: <https://blogdolabemus.com>. Acesso em: 05 out. 2024.

QUE HORAS ELA VOLTA? Direção: Anna Muylaert. Produção: Gullane, Africa Filmes. Intérpretes: Regina Casé, Camila Márdila, Michel Joelsas, Karine Teles. São Paulo: Gullane, 2015. 1 DVD (111 min), son., color.

QUEIROGA, Eduardo. Suitemaster e Quarto de Empregada. [Fotografia]. Texto do curador. Disponível em: <https://suitemasterquartoempregada.com/texto-do-curador/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

RARA, Preta. Eu, empregada doméstica: A senzala moderna é o quartinho da empregada. São Paulo: Letramento, 2023.

RECIFE. Decreto nº 26.688, de 14 de março de 2012. Regulamenta a Lei nº 16.292, de 29 de dezembro de 1997, que institui o Código de Obras do Recife. Diário Oficial do Município do Recife, Recife, 15 mar. 2012.

RECIFE. Lei nº 16.176 de 1996. Lei de Uso e Ocupação do Solo da Cidade do Recife, 1996.

RECIFE. Lei nº 16.292, de 29 de dezembro de 1997. Institui o Código de Obras do Recife. Diário Oficial do Município do Recife, Recife, 30 dez. 1997.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Arquitetura como Linguagem: A Formação do Conceito de Arquitetura Moderna*. São Paulo: Editora Projeto, 2000. p. 186.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da Arquitetura no Brasil*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.

REZENDE, Vera; OLIVEIRA, Lúcia Terra de. Casa Grande e Apartamento: Das relações de poder no interior das residências. *Espaço e Cultura*, v. 1, n. 5, p. 7-24, 1999.

RIBEIRO, Lilia Schwarcz; RODRIGUES, Bianca Yinli Wu Candido. Espaço da dominação. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, n. 30, 2009. p. 53.

SARAIVA, Tereza M. *Os Interiores Modernos: Contribuição ao estudo do espaço interior na habitação brasileira*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SARAIVA, Tereza Maristela Zilberberg. *Habitação Social: As experiências de Lima Barreto*. Tese de doutorado em arquitetura. São Paulo: FAU-USP, 2016.

SARAIVA, Tereza Zilberberg. *Habitação Social: Usos e novas tipologias*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SILVA JUNIOR, José Afonso. *Suitemaster e Quarto de Empregada*. 2023.

TELLES L., (coord). *Dependências de empregada: o espaço da exclusão - estudo de caso no Recife*. Recife, Centro Josué de Castro, 1988.